

# Relatório de Sustentabilidade 2012



# **AES TIETÊ**

## **Relatório de Sustentabilidade 2012**

## Sumário

Sumário	3
Sobre o relatório	4
Perfil	7
Governança Corporativa	11
Coerência	13
Transparência	14
Estrutura de governança	15
Estrutura societária	18
Mercado de Capitais	18
Planejamento Estratégico Sustentável	20
Plataforma de Sustentabilidade	22
Compromissos públicos	24
Gestão corporativa	25
Ciclo de planejamento estratégico	26
Segurança	27
Segurança da força de trabalho	30
Segurança para a população	33
Inovação e excelência para a satisfação do cliente	34
Geração de energia sustentável	38
Eficiência no uso de recursos	43
Uso eficiente de recursos financeiros	43
Uso eficiente de recursos energéticos	49
Uso eficiente de recursos naturais	50
Desenvolvimento e valorização de colaboradores, fornecedores e comunidades	53
Desenvolvimento e valorização de colaboradores	53
Desenvolvimento e valorização de fornecedores	61
Desenvolvimento e valorização de comunidades	65
Balanço social (Ibase)	70
Relatório de asseguarção das informações socioambientais	71
Relatório de asseguarção do processo de engajamento de públicos de relacionamento	74
Declaração de exame GRI	76
Índice de indicadores GRI	77
Créditos	81

## Sobre o relatório

GRI: 2.1; 3.1; 3.3; 3.4; 3.5; 3.6; 3.8; 3.9; 3.10

A AES Tietê apresenta, neste relatório de sustentabilidade, as iniciativas para garantir o desenvolvimento de seus negócios, expondo temas-chave relacionados à responsabilidade socioambiental e econômica da empresa. Publicado pelo sétimo ano consecutivo sob as diretrizes da *Global Reporting Initiative (GRI)*, o documento atende ao nível B de aderência às diretrizes, conforme quadro abaixo.

Publicado pelo sétimo ano consecutivo sob as diretrizes da *Global Reporting Initiative (GRI)*, o documento atende ao nível B+ de aderência às diretrizes e foi objeto de verificação externa. Eventualmente, e sempre indicado em notas explicativas, foram adotadas premissas específicas para cálculo de indicadores com metodologias adicionais à GRI. De forma complementar, reformulações em informações anteriormente prestadas estão indicadas em notas explicativas.

Com periodicidade anual, este relatório abrange de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2012 e apresenta informações referentes às atividades da AES Tietê dentro de suas unidades operacionais no Estado de São Paulo.

O conteúdo foi definido em conjunto com todas as áreas da empresa e em discussões durante o 4º Ciclo de Diálogo com Públicos de Relacionamento, realizado entre setembro e novembro de 2012, que representou um processo de engajamento, contando com a participação de colaboradores, fornecedores e clientes (corporativos e residenciais).

Este relatório atende ao compromisso estabelecido com nossos públicos de relacionamento sobre a divulgação dos resultados da Plataforma de Sustentabilidade, no âmbito do tema transversal Comunicação, Conhecimento e Informação.

		C	C+	B	B+	A	A+
Conteúdo do Relatório	Perfil da G3	Responder aos itens: 1.1; 2.1 a 2.10; 3.1 a 3.8, 3.10 a 3.12 4.1 a 4.4, 4*14 a 4.15	Com verificação externa	Responder a todos os critérios elencados para o Nível C mais: 1.2; 3.9, 3.13; 4.5 a 4.13, 4.16 a 4.17	Com verificação externa	O mesmo nível exigido para o Nível B	Com verificação externa
	Forma de Gestão da G3	Não exigido		Informações sobre a Forma de Gestão para cada Categoria de Indicador		Forma de Gestão divulgada para cada Categoria de Indicador	
	Indicadores de Desempenho da G3 & Indicadores de Desempenho do suplemento Setorial	Responder a um mínimo de 10 indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: social, econômico e ambiental.		Responder a um mínimo de 20 indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: econômico, ambiental, direitos humanos, práticas trabalhistas, sociedade, responsabilidade pelo produto.		Responder a cada indicador essencial da G3 e do Suplemento Setorial* com a devida consideração ao Princípio da materialidade de uma das seguintes formas (a) respondendo ao indicador ou (b) explicando o motivo da omissão.	

## Mensagem do presidente

GRI: 1.1; 1.2; EU10; EU19; EU28; EU29

Pela primeira vez, divulgamos nossos resultados econômico-financeiros em conjunto com os socioambientais das empresas AES Brasil. Isso consolida uma etapa importante do Planejamento Estratégico Sustentável, que lançamos no início de 2012, e proporciona mais clareza aos compromissos que assumimos para contribuir com o desenvolvimento sustentável da sociedade.

O ano de 2012 foi marcado por eventos relevantes, como a confirmação da terceira revisão tarifária da AES Eletropaulo, a introdução do programa de redução da tarifa de energia elétrica e a definição da proposta para renovação das concessões de distribuição, transmissão e geração de energia elétrica, com vencimento entre 2015 e 2017. A expectativa é de que a redução das tarifas de energia elétrica, implementada desde janeiro de 2013, contribua para a maior competitividade da indústria brasileira e promova o crescimento econômico do País.

A hidrologia decorrente de um regime de chuvas mais tímido no 4º trimestre de 2012 provocou o acionamento de maior nível de geração de energia termoelétrica para suprimento da demanda por eletricidade do País. Isso traz à reflexão sobre como o setor deve avançar de forma mais consistente na ampliação da flexibilidade de operação do sistema elétrico brasileiro, garantindo mais segurança de abastecimento frente a situações hidrológicas voláteis.

Nesse cenário, mantivemos investimentos e foco na satisfação dos clientes, na busca de oportunidades de crescimento de nossa capacidade de geração e no aperfeiçoamento de padrões de eficiência e disciplina na execução. Investimos, em 2012, R\$ 1,2 bilhão em nossas operações de distribuição de energia elétrica - AES Eletropaulo e AES Sul, aprimorando a qualidade dos serviços prestados, e na modernização da rede de energia.

A frequência (FEC) e a duração média das interrupções (DEC) foram reduzidas em 15% e 19%, respectivamente, na área de concessão da AES Eletropaulo, e em 8% e 9% na AES Sul.

Superamos a marca de 500 mil famílias com ligações elétricas regularizadas nos municípios atendidos pela AES Eletropaulo, que somadas às da AES Sul equivalem a 2 milhões de pessoas de comunidades de baixa renda beneficiadas pelos nossos serviços e pelo programa de educação para o uso eficiente e seguro da energia elétrica, entre 2004 e 2012.

No tema Segurança, nosso Valor número 1, não registramos acidentes fatais com nossos colaboradores próprios pelo segundo ano consecutivo e alcançamos 16,8% de redução nos acidentes com colaboradores próprios e contratados. Lamentamos dois acidentes fatais com colaboradores de empresas contratadas da AES Eletropaulo e AES Sul e ampliamos nossas ações e investimentos em treinamento, acompanhamento e consolidação de uma cultura de segurança consistente com nossos Valores, para todos aqueles que nos prestam serviços. Os acidentes fatais com a população foram reduzidos em 16% nas áreas em que atuamos.

Na geração, investimos cerca de R\$ 139 milhões no programa de modernização de usinas hidroelétricas. Na busca do objetivo de expandir a capacidade de geração da AES Tietê, em até 3 mil MW até 2016, seguimos com o processo de licenciamento ambiental para a instalação do projeto da Termo São Paulo, com 550 MW de capacidade. Adquirimos também opção de compra do projeto Termo Araraquara, com capacidade de 579 MW, em São Paulo. Expandimos ainda nossas atividades de comercialização de energia no mercado livre, alcançando carteira equivalente a 288 MW, como parte de nossa estratégia para a reconstrução da energia a ser disponibilizada pela AES Tietê a partir de 2016.

Após mais de quatro anos, retomamos as operações da termoelétrica a gás natural, no Rio Grande do Sul, a AES Uruguaiana, inicialmente em uma operação de caráter emergencial, disponibilizando até 244 MW ao sistema a partir de

fevereiro de 2013, mas certos de que poderemos contribuir para a flexibilidade na operação do sistema elétrico do País, viabilizando em conjunto com o governo brasileiro as condições para uma operação sustentável e de longo prazo.

Buscamos, ao longo de todo o ano passado, ser mais eficientes e ter disciplina na execução, principalmente na AES Eletropaulo, em função do terceiro ciclo de revisão tarifária. Investimos em tecnologia, inclusive em um novo e moderno Centro de Operações para a AES Eletropaulo, e fizemos mudanças importantes, integrando todas as áreas corporativas do Grupo e as áreas Comercial e de Operações da AES Eletropaulo em uma única sede, localizada no município de Barueri, no Estado de São Paulo.

A AES Brasil encerrou 2012 com Ebitda de R\$ 2,6 bilhões e lucro líquido de R\$ 1,1 bilhão, respectivamente 46% e 62% inferiores a 2011. Parte desse resultado deve-se à venda da AES Atimus, contabilizada no balanço financeiro relativo ao ano de 2011, e aos reflexos da terceira revisão tarifária da AES Eletropaulo.

Nossos investimentos para 2013 totalizarão R\$ 1,1 bilhão, sendo R\$ 918 milhões destinados à distribuição de energia (R\$ 647 milhões na AES Eletropaulo e R\$ 271 milhões na AES Sul) e R\$ 213 milhões na continuidade do programa de modernização das usinas hidroelétricas na AES Tietê.

Obtivemos diversos reconhecimentos ao longo de 2012, que dedicamos como agradecimento à confiança e ao apoio de nossos colaboradores, clientes, investidores, fornecedores, acionistas, comunidades, órgãos reguladores e poder público:

- AES Eletropaulo e AES Tietê conquistaram o Prêmio Nacional da Qualidade, da Fundação Nacional da Qualidade;
- AES Brasil foi reconhecida, pela segunda vez, como uma das 20 empresas modelo em Sustentabilidade, de acordo com o Guia Exame de Sustentabilidade;
- AES Eletropaulo e AES Tietê integram, mais uma vez, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBovespa;
- AES Sul foi eleita uma das 150 melhores empresas para se trabalhar, segundo o Guia Você S.A 2012;
- AES Eletropaulo foi eleita a empresa mais admirada do Brasil em 2012, pelo quarto ano consecutivo, na categoria “Fornecimento de Energia Elétrica”, em prêmio promovido pela revista Carta Capital;
- AES Eletropaulo conquistou o Prêmio Criança, da Fundação Abrinq/Save the Children, como uma empresa referência no País no atendimento a crianças de 0 a 6 anos por meio da atuação do Centro Educacional Infantil Luz e Lápis.

**Britaldo Soares**

Presidente do Grupo AES Brasil



# Perfil

## Sustentabilidade na forma de operar

*AES Tietê quer ser líder na gestão operacional, comercial e financeira por meio de práticas sustentáveis*

GRI 2.1; 2.2; 2.4; 2.5; 2.7; 2.8

Com um parque gerador formado por nove usinas hidrelétricas e três pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), a AES Tietê atua no Brasil desde 1999 com a geração e a comercialização de energia elétrica. Suas usinas hidrelétricas e PCHs estão localizadas no Estado de São Paulo.

Terceira maior companhia privada brasileira de geração de energia do país, a AES Tietê tem capacidade instalada<sup>1</sup> de 2.658 MW e produziu 14,27 TWh de energia em 2012, o que corresponde a 50% da energia necessária para abastecimento de uma cidade como São Paulo por um ano. Com contrato de concessão vigente até 2029, podendo ser renovável por mais 30 anos, mantém um parque gerador responsável por 10,7% da capacidade instalada do Estado de São Paulo e 2,2% da nacional. Também participa do mercado de compra e venda de energia elétrica. Para isso, conta com uma força de trabalho de 364 colaboradores próprios e 903 terceirizados, todos comprometidos com a eficiência operacional, uma característica da companhia que têm relação direta com a qualidade de vida e o bem-estar da população.

Engajada com o compromisso assumido na Plataforma de Sustentabilidade - adicionar 3 mil MW à capacidade de geração até 2016 com a diversificação da sua matriz energética-, em 2012 a empresa deu continuidade ao projeto da Termo São Paulo, usina termelétrica programada para gerar energia a partir de gás natural, no município paulista de Canas (*saiba mais na página 38*).

GRI 2.3; 2.6; EU1; EU2

### A AES Tietê em números

9 usinas hidrelétricas

3 pequenas centrais hidrelétricas

390 colaboradores próprios e 903 colaboradores terceirizados

2.658 MW de capacidade instalada

14,27 TWh de energia gerada

R\$ 2,1 bilhões de receita operacional líquida

R\$ 138,9 milhões investidos em manutenção e na modernização do parque gerador

R\$ 901,3 milhões de lucro líquido

R\$ 207,2 milhões de capital social

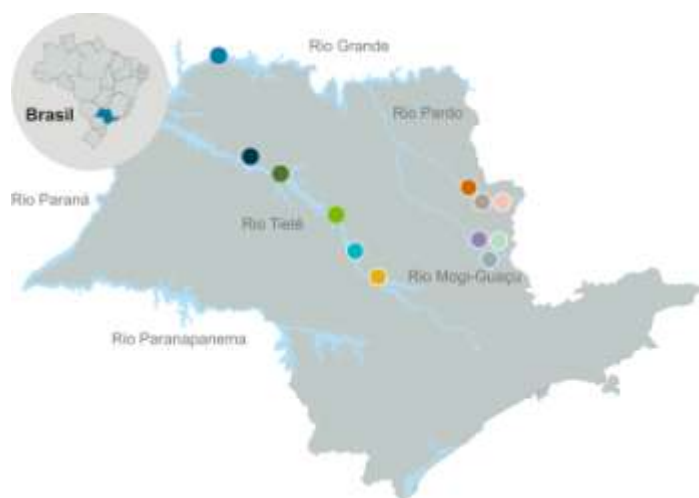
22,5 mil acionistas\*

39,6% de *free float*\*\*

\* A AES Tietê tem capital aberto e negocia suas ações na BM&FBovespa.

\*\* É o percentual de ações livres para negociar no mercado, ações que não pertencem a acionistas estratégicos (controladores e diretores da companhia e acionistas que detenham mais de 5% do capital total da empresa). Também são excluídas do *free float* as ações com restrições (que não podem ser negociadas) e aquelas em tesouraria. Na prática, quanto maior o *free float* de uma companhia, maior sua liquidez no mercado.

<sup>1</sup> Capacidade máxima de geração de energia.



#### Usinas da AES Tietê:

Água Vermelha (1.396 MW)	Ibitinga (132 MW)
Nova Avanhandava (347 MW)	Euclides da Cunha (109 MW)
Promissão (264 MW)	Caconde (80 MW)
Bariri (143 MW)	Limoeiro (32 MW)
Barra Bonita (141 MW)	PCH Mogi-Guaçu (7 MW)
PCH São Joaquim (3 MW)	PCH São José (4MW)

GRI 2.3; 2.4; 2.5

### AES Corp. e AES Brasil

A AES Corp. é uma companhia global que atua na geração e distribuição de energia elétrica. Presente em 27 países, sua força de trabalho, de 27 mil pessoas, está comprometida com a excelência operacional e o atendimento das necessidades de consumo de energia no mundo.

No Brasil desde 1997, a AES atua com negócios de geração, distribuição e comercialização de energia elétrica e está presente nos Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul. Atualmente compreende uma força de trabalho de 7,6 mil colaboradores no Brasil.

Fazem parte do Grupo AES Brasil duas distribuidoras, AES Eletropaulo e AES Sul, e duas geradoras, AES Uruguaiana e AES Tietê. Juntas, as empresas respondem por 12,5% da energia distribuída e 2,2% da capacidade instalada no País.

Para conhecer a história da AES Tietê, acesse [www.aestiete.com.br](http://www.aestiete.com.br).

### A PCH Minas

Em 26 de abril de 2012, a AES Tietê formalizou a venda de 100% das quotas da AES Minas PCH, com capacidade instalada de 6,2 MW e garantia física de 4,9 MW médios, à CEI (Companhia Energética Integrada Ltda.). A operação foi concluída em 31 de agosto de 2012, após a execução das condicionantes previstas no contrato e na concessão da anuência prévia da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica). A AES Tietê recebeu R\$ 20,3 milhões pela venda e o resultado foi impactado em R\$ 10,0 milhões devido ao abatimento dos investimentos realizados.



## Cenário regulatório

Com o objetivo de estimular a economia do País, o Governo Federal anunciou, em setembro de 2012, redução nos custos de energia para consumidores residenciais e industriais por meio da Medida Provisória 579/12<sup>2</sup>. Posteriormente, o Decreto-Lei 7.805 definiu alguns dos procedimentos operacionais para a implementação do estabelecido na MP 579.

A iniciativa busca uma redução média de 20,2% nas tarifas de energia elétrica, sendo, em média, 16,2% para clientes residenciais e de 19,7% a 28,0% para os consumidores industriais, com base em dois pontos principais: redução de encargos setoriais (até 7%) e redefinição das condições para renovação dos contratos de concessão de geração, transmissão e distribuição com datas de vencimento entre 2015 e 2017 (até 13,2%).

As regras para renovação das concessões estabelecidas pela MP 579 são válidas para as concessões concedidas antes de 1995 e, por isso, não são aplicáveis à AES Tietê, cujo contrato de concessão, com validade de 30 anos, teve início em 1999 – portanto se estende até 2029, podendo ser renovado por um prazo de mais 30 anos. A companhia possui toda a sua garantia física de geração contratada até 31 de dezembro de 2015. Sendo assim, não são esperados impactos significativos nos negócios da companhia em função da MP 579. Apesar desse cenário que não afeta a AES Tietê, as ações da companhia sofreram impacto (*leia mais na página 18*) em virtude do momento do setor.

GRI EC2

### O impacto do clima na geração de energia elétrica no Brasil

No Brasil, 2012 pode ser considerado o ano das termelétricas. As condições climáticas desfavoráveis levaram os reservatórios a níveis baixos – em alguns casos, inferiores a 10% da normalidade –, comprometendo não só a capacidade de geração de energia elétrica como a de abastecimento de água e navegabilidade.

A falta de chuvas distribuídas ao longo do ano e do território promoveu o acionamento das principais termelétricas do país, senão de todas em alguns momentos, para garantir a segurança energética nacional no segundo semestre de 2012. Em momentos mais críticos, usinas com custo variável de utilização (CVU) superior a R\$ 1.000/MWh foram acionadas, na contramão do cenário visualizado nos leilões promovidos recentemente, que resultaram em valores inferiores a R\$ 90/MWh para eólicas e hídricas.

## Prêmios e reconhecimentos

GRI 2.10

A AES Tietê trabalha diariamente para fornecer soluções de energia de maneira segura, sustentável e confiável, proporcionando bem-estar para a população, segurança e satisfação para os colaboradores, parceria com os fornecedores, bons resultados para os acionistas e desenvolvimento das comunidades.

Em 2012, a empresa conquistou importantes reconhecimentos, resultado desse trabalho e empenho diário. Conheça as mais importantes premiações recebidas pela AES Tietê durante o ano:

- **Prêmio Nacional da Qualidade:** no prêmio, promovido pela Fundação Nacional da Qualidade, a AES Tietê foi reconhecida pelas suas práticas de gestão e melhoria contínua;

<sup>2</sup>20,2% foi o percentual estimado pelo Governo no lançamento da MP 579. A redução real depende da adesão das companhias, a qual poderá ocorrer até 2015.

- **Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE):** por mais um ano (carteira de 2013), a AES Tietê integra essa carteira importante de ações, da qual participa desde 2007, na BM&F&Bovespa;
- **Certificação PAS-55:** primeira empresa na América Latina, e única do setor de energia elétrica, a ser certificada na gestão dos ativos;
- **Melhor Empresa para os Acionistas 2012:** promovido pela revista *Capital Aberto*, o prêmio reconhece as melhores práticas de governança corporativa e de sustentabilidade, além da viabilidade financeira;
- **Melhores do Brasil:** a AES Tietê foi uma das dez melhores empresas da categoria “Energia Elétrica”, na premiação promovida pelo jornal *Brasil Econômico*;
- **Ranking Boston Consulting Group:** a empresa foi classificada em primeiro lugar no *ranking*, que reflete os resultados de uma pesquisa encomendada pela revista *Exame*. A pesquisa analisou o desempenho das ações de todas as empresas brasileiras listadas na BM&F&Bovespa entre dezembro de 2003 e dezembro de 2011. O objetivo foi listar as dez companhias que deram maior retorno aos acionistas;
- **Prêmio ABS Top de Gestão em Segurança e Saúde no Trabalho 2012 (medalha de bronze):** reconhece as empresas com as melhores práticas de saúde e segurança do trabalho.
- **Reconhecimento, pelo Secretário de Meio Ambiente do Estado de São Paulo,** da contribuição da AES Tietê na soltura de mais de 16 milhões de alevinos de pacu-guaçu (*Piaractus mesopotamicus*), contribuindo para a recuperação da espécie, até então, ameaçada de extinção.

#### Referência em Sustentabilidade

Em 2012 o Grupo AES Brasil foi reconhecido como uma das 20 empresas modelo em sustentabilidade pela revista Exame. Esse prêmio, apresentado por uma das mais respeitáveis e renomadas publicações de negócios do Brasil, é um reconhecimento do compromisso das empresas do Grupo com o desenvolvimento sustentável, traduzido em estratégia, metas de médio e longo prazo e ações práticas.

# Governança Corporativa

## Atuação estratégica e responsável

*Adoção de boas práticas é essencial para a gestão eficiente do negócio e, portanto, importante base para a criação de valor*

Para construir uma estrutura de governança corporativa que seja estratégica e responsável, as empresas do Grupo AES Brasil atuam de forma a garantir a equidade e a transparência nas relações com os acionistas e a proteção dos direitos dos demais públicos de relacionamento. Para tanto, baseiam-se nos Princípios de **Coerência** e **Transparência** da AES Corp.. No que diz respeito à coerência, as empresas adotam e cumprem o compromisso de desenvolver, com todas as partes relacionadas, transações e atividades coerentes com seus Valores e diretrizes. Já com relação à transparência, trabalham continuamente para estabelecer uma comunicação aberta e transparente com seus públicos de relacionamento.

## Visão, Missão e Valores

GRI 4.8

Com o objetivo de consolidar a cultura de alto desempenho disseminada em todas as empresas do Grupo AES Brasil, as iniciativas da AES Tietê estão alinhadas às diretrizes organizacionais, aos objetivos e às metas de longo prazo estabelecidos pelo Planejamento Estratégico Sustentável do Grupo. Todas as empresas da AES Brasil são norteadas pela mesma Missão e pelos mesmos Valores.

### Visão

Ser líder na gestão operacional, comercial e financeira do setor de geração de energia no Brasil e ampliar a capacidade em 3 mil MW até 2016, por meio de práticas sustentáveis.

### Missão

Promover o bem-estar e o desenvolvimento com o fornecimento seguro, sustentável e confiável de soluções de energia.

### Valores

- Segurança em primeiro lugar;
- Agir com Integridade;
- Honrar Compromissos;
- Buscar a Excelência;
- Realizar-se no Trabalho.

## Coerência

Demonstrando coerência com seus Valores, em especial o que diz respeito a Agir com Integridade, desde 2011 a AES Tietê integra o **Cadastro Empresa Pró-Ética**. Iniciativa da Controladoria Geral da União (CGU) e do Instituto Ethos, o cadastro avalia, julga – baseado em rigorosos critérios – e divulga as organizações que se engajam voluntariamente na construção de um ambiente de integridade e confiança nas relações comerciais, inclusive naquelas que envolvem o setor público. Quatorze empresas integram o cadastro, sendo três delas do Grupo AES Brasil (AES Eletropaulo, AES Tietê e AES Sul). Saiba mais sobre a iniciativa do CGU e do Instituto Ethos na internet ([www.cgu.gov.br/empresaproetica](http://www.cgu.gov.br/empresaproetica)).

### Requisitos avaliados pelo Cadastro Empresa Pró-Ética

- Adoção de um código de ética interno;
- Existência de normas de responsabilidade social;
- Criação de um sistema para o recebimento de denúncias anônimas;
- Implementação de regras para o recebimento de presentes;
- Formação de comissão interna para julgar eventuais desvios praticados internamente.

O reconhecimento comprova que a ética nos negócios sempre foi a base dos negócios na AES Tietê. É um compromisso formal, expresso e disseminado pelo nosso **Guia de Valores**, um conjunto de normas, preceitos e recomendações que garantem transparência e coerência nas ações do Grupo AES Brasil (*leia mais no quadro a seguir*). Além disso, há o Programa de Ética e *Compliance*, que tem como objetivos difundir a cultura de boas práticas a todos os públicos de relacionamento e garantir o mais elevado padrão ético em todas as relações com as partes interessadas, minimizando assim os riscos relacionados à reputação.

### Guia de Valores

As atividades das empresas da AES Brasil são permeadas pelo nosso código de ética e conduta nos negócios, chamado “Os Valores da AES – Das Palavras às Ações”. O documento é baseado nas diretrizes da AES Corp., que sustentam as práticas de governança corporativa. O Guia de Valores está disponível a todos os interessados em [www.aesbrasil.com.br/Documents/GuiadeValores.pdf](http://www.aesbrasil.com.br/Documents/GuiadeValores.pdf)

GRI 4.12

### Compromissos com integridade

O Grupo AES Brasil é considerado referência por adotar iniciativas que procuram superar as práticas esperadas do mercado.

As empresas do Grupo são, por exemplo, signatárias do Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção, iniciativa conjunta do Instituto Ethos, do Uniethos, do Patri, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), do Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime (Unodoc) e do Comitê Brasileiro do Pacto Global. Também integram o Comitê de Ética da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), cuja finalidade é contribuir com outras organizações no desenvolvimento de melhores práticas conjuntas e na produção de material para auxiliar outras empresas que queiram tornar suas iniciativas transparentes e idôneas.

## Disseminação dos Valores

GRI SO2; SO3; SO4

Ao longo de 2012, 336 colaboradores de todas as unidades da AES Tietê participaram de treinamentos voltados à divulgação e ao reforço dos Valores da empresa e de suas políticas internas, conforme apresenta a seguir:

Pessoas treinadas por tipo de treinamento (2012)	
Tema	Colaboradores treinados
Integração para novos colaboradores	1
Programa de Desenvolvimento de Liderança (PDL)	5
Workshop Contract Compliance	5
Ethics Champions	288
FCPA ( <i>Foreign Corrupt Practices Act</i> )	1
Dia Mundial da Ética	96
Certificação do Guia de Valores AES Brasil	336
<b>Total de colaboradores que receberam treinamento de <i>Compliance</i></b>	<b>336</b>

O empenho da AES Tietê em disseminar seus Valores e adotar medidas que busquem inibir ações inidôneas resultou, em 2012, na marca de nenhuma alegação de corrupção enviada ao canal de denúncias da empresa.

GRI HR6; HR7

### Trabalho decente

A AES Brasil atua para erradicar o trabalho infantil e impedir o trabalho degradante e forçado em sua cadeia de suprimentos por meio de diversas ferramentas. Ainda na etapa de cadastramento, as empresas do Grupo disponibilizam informações relativas ao Código de Ética. Nos contratos, há cláusula específica sobre o tema. Além disso, são realizadas auditorias *in loco* nos fornecedores. O tema também faz parte do *check list* de verificação das Inspeções de Segurança. Para firmar esse compromisso, a AES Brasil assinou em 2010 o Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo no Brasil.

# Transparência

GRI 4.4; HR3; HR4; SO7; PR9

Alinhada à diretriz de transparência, a AES Tietê trabalha diariamente para estabelecer vínculos de comunicação com todos os seus públicos de relacionamento. A empresa conta com o AES *Helpline*, um canal de comunicação, disponível 24 horas por dia e 365 dias no ano para receber e tratar alegações de desvio ético ou dúvidas relacionadas aos Valores da empresa, relatadas pelos diversos públicos de relacionamento das companhias do Grupo AES Brasil.

Por telefone (0800 891 4167) ou pela internet ([www.aeshelpline.com](http://www.aeshelpline.com)), o AES *Helpline* permite que colaboradores próprios ou terceirizados, fornecedores, acionistas e outros públicos de relacionamento encaminhem dúvidas, reclamações ou denúncias relacionadas a dilemas éticos, condutas antiéticas e práticas empresariais que considerem ilegais, corruptas ou em discordância com os Valores da AES.

Os relatos podem ser feitos anonimamente e são sempre tratados com confidencialidade. O sigilo é garantido, pois a recepção de todos os casos é realizada por uma empresa terceirizada contratada globalmente pela AES Corp., localizada nos Estados Unidos, assegurando, assim, a lisura, a transparência e a idoneidade do processo de averiguação.

Todos os relatos são analisados e investigados pela Gerência de *Compliance*. Os casos mais sensíveis são levados ao Comitê de Ética para decisão e deliberação junto à liderança da organização. A AES Corp., por sua vez, gerencia o resultado dessas investigações, sendo a última instância das averiguações, podendo reabrir o processo caso entenda ser necessário.

AES <i>Helpline</i>	AES Brasil			AES Tietê		
	2010	2011	2012	2010	2011	2012
Alegações	314	278	250	6	4	2
Pedidos de orientação	105	102	53	8	5	2
<b>Total</b>	<b>419</b>	<b>380</b>	<b>303</b>	<b>14</b>	<b>9</b>	<b>4</b>

Em 2012, o Grupo AES Brasil recebeu 303 chamadas, sendo 53 relacionadas a esclarecimentos e 250 a alegações que poderiam ferir os Valores do Grupo. Na AES Tietê, das 4 chamadas recebidas, 2 foram alegações e 2 foram pedidos de orientação.



# Estrutura de governança

GRI: 4.1; 4.3; 4.4; 4.9; 4.5; 4.6; 4.7; 4.10; 4.11

A governança corporativa da AES Tietê está estruturada a partir dos seus órgãos sociais, conforme descrito a seguir, os quais são responsáveis pela análise e tomada de decisão, de acordo com as matérias definidas no Estatuto Social.

## Assembleia Geral

A Assembleia Geral é o órgão deliberativo máximo da estrutura da companhia. Embora tenha poderes para decidir sobre todos os assuntos, sua convocação e reunião geralmente ocorrem apenas naquelas hipóteses que compreendem a sua competência privativa. Existem duas espécies: Ordinária e Extraordinária. A Assembleia Geral Ordinária, em regra, é convocada pelo Conselho de Administração, nos quatro primeiros meses de cada exercício social, para deliberar sobre as matérias previstas no artigo 132 da Lei das Sociedades Anônimas. Já a Assembleia Geral Extraordinária pode ser convocada pelo Conselho de Administração, pelos Diretores, pelo Conselho Fiscal (quando instalado) ou por acionistas da companhia nas hipóteses previstas no artigo 123 da Lei das Sociedades Anônimas e sempre que houver necessidade, para deliberar sobre assuntos que não sejam de competência específica.

## Conselho de Administração

O Conselho de Administração é o órgão responsável pela fixação da orientação geral dos negócios da companhia, pela deliberação dos assuntos relevantes e de sua competência exclusiva e por aprovar o planejamento estratégico e o plano de negócios, conforme disposto no Estatuto Social. É composto de 10 membros efetivos e nove suplentes, sendo um membro efetivo que é conselheiro independente, um membro efetivo e seu respectivo suplente como representantes dos colaboradores e, os demais, sendo indicados pelos acionistas controladores. O mandato dos atuais conselheiros de administração finda na Assembleia Geral que apreciar as demonstrações financeiras relativas ao exercício social de 2012. O Conselho de Administração reuniu-se 13 vezes durante 2012, para conduzir e acompanhar, de forma efetiva, o desempenho econômico, operacional, social e ambiental da companhia.

## Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é o órgão que fiscaliza os atos dos administradores, bem como verifica o cumprimento dos seus deveres legais e estatutários. Sua instalação é facultativa e o Estatuto Social disporá sobre seu funcionamento, de modo permanente ou nos exercícios sociais em que for instalado a pedido de acionistas. Quando em funcionamento, sua opinião é obrigatória em determinados assuntos estabelecidos por lei ou no Estatuto Social, tais como o relatório anual da administração, fazendo constar do seu parecer informações complementares que julgar necessárias ou úteis à deliberação da Assembleia Geral; propostas dos órgãos da administração, a serem submetidas à Assembleia Geral, relativas à modificação do capital social, emissão de debêntures ou bônus de subscrição, planos de investimento ou orçamentos de capital, distribuição de dividendos, transformação, incorporação, fusão ou cisão; entre outros. É composto de cinco membros efetivos e cinco suplentes, com mandato até a primeira Assembleia Geral Ordinária que ocorrer após a eleição dos seus membros. Algumas de suas reuniões são realizadas em conjunto com as reuniões do Conselho de Administração da Companhia.

## Diretoria Executiva

A Diretoria é o órgão executivo responsável pela administração e gestão da companhia, além de executar as resoluções das Assembleias Gerais e do Conselho de Administração. É composta de um diretor-presidente, um diretor vice-presidente e de Geração e mais seis diretores, com mandato de três anos, sendo permitida a reeleição. O mandato dos atuais membros da Diretoria termina na Assembleia Geral que deliberar a respeito das demonstrações financeiras do exercício social de 2012.

### Comitê de Sustentabilidade

O Comitê de Sustentabilidade não é um órgão estatutário da companhia sendo responsável por assegurar a gestão e a prestação de contas relacionadas à sustentabilidade, incluindo a validação da estratégia e a supervisão da evolução por meio do monitoramento dos planos de ação, do desenvolvimento de indicadores e da mensuração de metas. É composto pelo presidente da AES Brasil e de seus vice-presidentes e reporta-se ao Conselho de Administração de cada uma das companhias do Grupo.

### Comitê de Gestão da Política de Investimentos e Operacional

O Comitê de Gestão da Política de Investimentos e Operacional é órgão estatutário para atuar junto ao Conselho de Administração e à Diretoria da companhia e tem como função o assessoramento ao Conselho de Administração, sendo de sua competência: (i) analisar as propostas do Plano de Negócios Anual; (ii) analisar as propostas de planos de investimentos na expansão, reposição e melhorias das instalações, programação e orçamento de operação e manutenção da companhia; (iii) acompanhar a evolução dos índices de desempenho da companhia; (iv) aferir a adequada prestação de serviços da companhia, em atendimento aos padrões exigidos pelo órgão regulador; e (v) acompanhar a execução do Plano de Negócios Anual, assim como a análise de todas as questões que envolvam aspectos estratégicos e relevantes de natureza técnico-operacional, jurídica, administrativa, econômico-financeira, ambiental e social. O comitê de gestão tem funcionamento permanente e é composto por 6 membros, indicados na forma do Acordo de Acionistas da Companhia Brasileira de Energia.

### Fórum de *Performance* (Sistema Gerencial)

Busca assegurar o alcance dos objetivos estratégicos e o cumprimento do desempenho operacional planejado. Conta com a participação de executivos e lideranças da companhia.

GRI 4.1

Áreas e grupos focados	
<i>Compliance</i>	Subordinada à Vice-Presidência de Assuntos Legais da AES Brasil, a área é responsável pelo Código de Ética e Conduta, por sua disseminação, por treinamentos relacionados à ética e ao <i>Compliance</i> , investigações de denúncias feitas pelo Canal AES <i>Helpline</i> e por avaliar a reputação e a ética de fornecedores, agentes, prestadores de serviços e atuais ou futuros parceiros de negócios.
Segurança da Informação	Assegura a confidencialidade, integridade e disponibilidade das informações do negócio aderentes aos requisitos de governança corporativa e à legislação.
Auditoria Interna	Elabora, em conjunto com a AES Corp., um plano de auditoria anual que inclui os riscos de negócio, de regulamentos e de controles.
Controles Internos	Propõe, aperfeiçoa e acompanha a aplicação das melhores práticas de governança corporativa.

GRI 4.2; LA13

## Membros do Conselho de Administração

### Presidente

Andrew Martin Vesey

### Conselheiros efetivos

Bernerd Raymod da Santos Ávila

Britaldo Pedrosa Soares

Carlos Augusto Galvani Marchese (representante dos empregados)

Fernando Agustín Pujals

Francisco Jose Morandi López

Marcelo de Carvalho Lopes

Marco Antonio De La Rosa Ascanio

Sérgio Silva do Amaral (conselheiro independente)

Vincent Winslow Mathis

### Conselheiros suplentes

Airton Ribeiro de Matos

Antonio Carlos de Oliveira

Gustavo Duarte Pimenta

Lucio da Silva Santos

Marco Aurélio Deboni (representante dos empregados)

Marcos Ponce de Leon Arruda

Pedro de Freitas Almeida Bueno Vieira

Rinaldo Pecchio Junior

Sidney Simonaggio

## Membros do Conselho Fiscal\*

### Presidente

Kurt Janos Toth

### Conselheiros efetivos

Cláudio José de Oliveira Magalhães

Luis Eduardo Frisoni Júnior

Maria Carmem Westerlund Montera

Roberto Lamb

### Conselheiros suplentes

Luiz Alberto de Castro Falleiros

Luiz Ferreira Xavier Borges

Paulo Roberto Miguez Bastos da Silva

Joaquim Dias de Castro

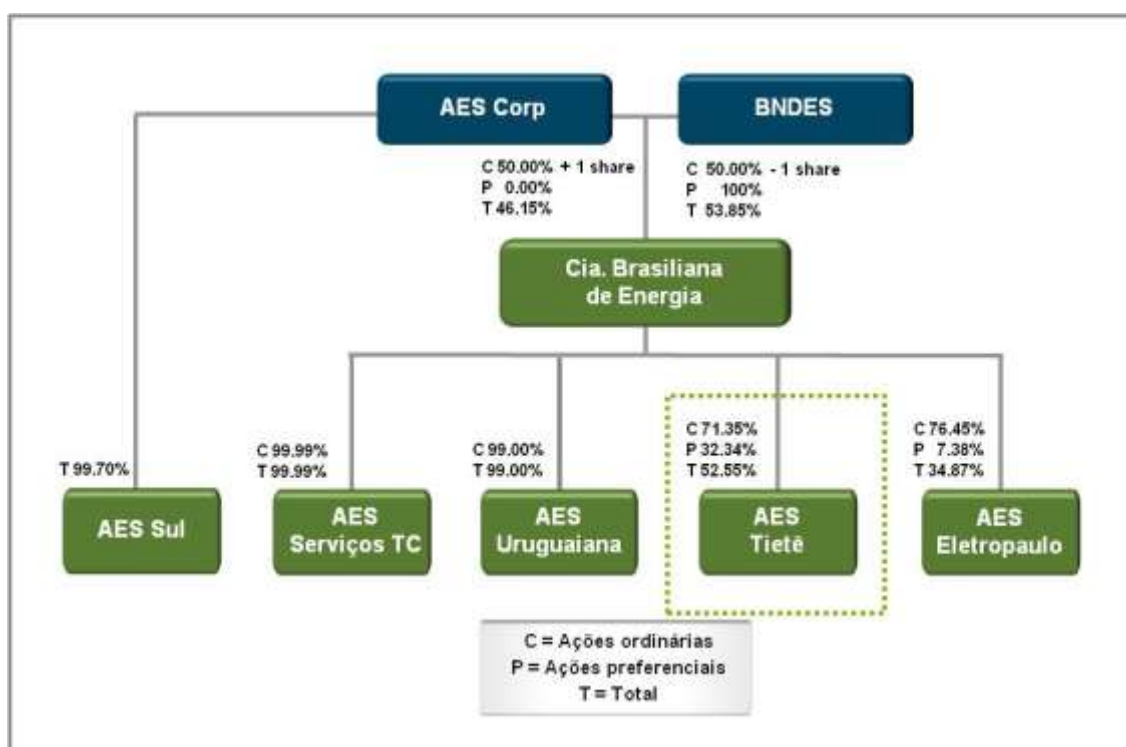
Sebastião Bergamini Júnior

\* Eleitos em 16 de abril de 2012

## Membros da Diretoria Executiva

Britaldo Pedrosa Soares (Diretor-Presidente)  
 Arturo Enrique Gris Lindenthaler (Diretor Vice-Presidente e de Geração)  
 Gustavo Duarte Pimenta (Diretor de Performance e Serviços)  
 Olivier Robert Jean Marquette (Diretor de Desenvolvimento de Negócios)  
 Paulo Camillo Vargas Penna (Diretor de Relações Institucionais, Comunicação e Sustentabilidade)  
 Pedro de Freitas Almeida Bueno Vieira (Diretor de Assuntos Legais)  
 Rinaldo Pecchio Júnior (Diretor Financeiro e de Relações com Investidores)  
 Sheilly Caden Contente (Diretora de Assuntos Regulatórios)

## Estrutura societária



## Mercado de Capitais

As ações da AES Tietê são negociadas no mercado tradicional da BM&FBovespa, sob os códigos GETI3 (ordinárias) e GETI4 (preferenciais). Além disso, a companhia possui ADRs Nível I negociadas no mercado de balcão norte-americano, sob os códigos AESAY (ordinárias) e AESYY (preferenciais).

As ações integram o Índice de Energia Elétrica (IEE), que tem como objetivo medir o desempenho das ações do setor elétrico. Além disso, a companhia manteve-se, pelo sexto ano consecutivo, no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBovespa. O destaque fica por conta do fato de a AES Tietê ser uma das 14 empresas – entre as 37 que

compõem a carteira 2013 – que permitiram a divulgação pública de seus questionários, possibilitando, assim, maior conhecimento dos públicos de relacionamento sobre a atuação e a postura da empresa.

O total de ações da AES Tietê é de 381.253.493, sendo 197.461.211 ações ordinárias e 183.792.282 ações preferenciais. No ano de 2012, as ações ordinárias (GETI3) encerraram o exercício cotadas a R\$ 20,98, queda de 13%, enquanto as ações preferenciais (GETI4) encerraram o ano cotadas a R\$ 23,59, com queda de 14%. Nesse mesmo período, o Ibovespa valorizou 7% e o IEE desvalorizou 11%, ambos da BM&FBovespa.

Mais informações relacionadas ao mercado de capitais estão disponíveis ao acesso público no *site* de Relações com Investidores da AES Tietê ([www.aestiete.com.br/ri](http://www.aestiete.com.br/ri)).

### Rumo ao relatório integrado: foco no investidor

Em junho de 2012, a AES Brasil foi uma das quatro empresas brasileiras que aderiram ao *International Integrated Reporting Council* (IIRC), uma coalização internacional formada por reguladores, investidores, empresas, associações setoriais, profissionais de contabilidade e ONGs.

O objetivo desse grupo de trabalho é a discussão e a elaboração de diretrizes para o que se denomina “relatório integrado”, um documento conciso que apresenta as informações econômico-financeiras e socioambientais de uma organização de forma simples, direta e conectada.

Esse projeto busca o estabelecimento de um canal ainda mais adequado para a comunicação com investidores e acionistas, bem como com analistas de mercado que acreditam que a estratégia de longo prazo para uma companhia, bem como a correlação entre seu desempenho socioambiental e o econômico-financeiro, é informação relevante para sua decisão de investimento.

### Comunicação com acionistas e investidores

Para se comunicar com seus acionistas e investidores, a AES Tietê oferece:

- E-mail: [ri.aestiete@aes.com](mailto:ri.aestiete@aes.com);
- Acesso ao site de RI por meio do celular;
- Sistema de alerta de atualizações enviadas diretamente ao e-mail do acionista que solicitar;
- Conta no Twitter focada exclusivamente em RI: @aes\_tiete\_ri;
- Teleconferências trimestrais abertas a todos os acionistas;
- Reuniões públicas com apresentação do panorama de negócios e dos resultados.

# Planejamento Estratégico Sustentável

GRI: 1.2

A AES Brasil tem o compromisso com o desenvolvimento sustentável atuando como um agente transformador entendendo, atendendo e antecipando as necessidades de energia elétrica de seus clientes, com soluções seguras e inovadoras para o desenvolvimento econômico, ambiental e social das comunidades nas quais está presente. Esse compromisso é o principal alicerce do Planejamento Estratégico Sustentável da empresa, que foi lançado em 2012 e será completamente implementado até 2016. O planejamento da AES Brasil possui quatro direcionadores estratégicos que indicam os caminhos que a empresa seguirá para cumprir seu compromisso. Os direcionadores estratégicos são:

- Foco no Cliente
- Crescimento
- Gestão dos Públicos de Relacionamento
- Eficiência e disciplina na execução

O planejamento estratégico da AES Brasil foi construído de forma a garantir o sincronismo com a Plataforma de Sustentabilidade, que começou a ser desenvolvida em 2010 e foi lançada com o planejamento estratégico, no início de 2012. A Plataforma reúne um conjunto de diretrizes alinhadas que influenciam todos os processos da organização. Os direcionadores estratégicos e os temas principais e transversais da Plataforma de Sustentabilidade compartilham os mesmos objetivos e prioridades, garantindo que as ações ocorram de maneira sinérgica e continuada, o que proporciona à empresa resultados efetivos e de longo prazo. São cinco os temas principais e três os temas transversais da Plataforma de Sustentabilidade da AES Brasil.

## Temas principais:

- Segurança
- Inovação e Excelência para a Satisfação do Cliente
- Geração de Energia Sustentável
- Eficiência no Uso de Recursos
- Desenvolvimento e Valorização de Colaboradores, Fornecedores e Comunidades

## Temas transversais:

- Educação para a Sustentabilidade
- Engajamento de Públicos de Relacionamento
- Comunicação, Informação e Conhecimento



### Disseminação da estratégia: o mapa de aprendizagem

A AES Brasil considera que a disseminação da estratégia de cada negócio aos seus colaboradores é importante para o sucesso do Planejamento Estratégico Sustentável.

O objetivo do treinamento é disseminar, de forma mais detalhada por meio de um **mapa de aprendizagem**, a estratégia para o ciclo de 2012-2016 da AES Brasil, estimulando o diálogo e o entendimento de todos e como, individualmente, cada colaborador pode contribuir para o alcance dos objetivos estratégicos.

E, para isso, a Aes Brasil desenvolveu um treinamento, que dura cerca de quatro horas, e é realizado em um formato lúdico e dinâmico: o Mapa retrata o modelo de negócio e o Planejamento Estratégico da organização, reforçando a sustentabilidade como um mecanismo fundamental na estratégia da AES Brasil e a Cultura Nós Somos AES.

Dessa forma, após entendimento de seu papel para o cumprimento da estratégia do Grupo, 100% do quadro funcional da AES Brasil contribui para que os objetivos traçados no ciclo de Planejamento Estratégico Sustentável sejam atingidos.

### AES Brasil na Rio +20

Durante a Rio+20<sup>2</sup>, o presidente da AES Brasil, Britaldo Soares, falou sobre a elaboração e implementação da Plataforma de Sustentabilidade e a necessidade do Grupo de ter foco e compromissos assumidos para contribuir para o desenvolvimento sustentável de toda a sociedade, demonstrando como a sustentabilidade está, efetivamente, inserida no negócio.

A AES Brasil teve uma participação ativa na Rio+20. A equipe que esteve presente no evento contribuiu com a construção de importantes debates e discutiu sobre as mudanças fundamentais em estruturas de governança, na gestão empresarial e no comportamento humano que são necessárias para uma atuação comprometida com o desenvolvimento sustentável.

A empresa participou ainda de discussões técnicas que visavam a identificar soluções energéticas capazes de gerar menores impactos ambientais e sociais sem, no entanto, acarretar em perda de eficiência. A presença da companhia ratificou a posição de protagonismo que a AES Brasil vem assumindo nas questões relacionadas à sustentabilidade no setor elétrico. Participou também da elaboração do documento “Visão Brasil 2050 – uma nova agenda de negócios para o País”. Produzido pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), o documento tem o propósito de apresentar uma visão de futuro sustentável e o caminho possível para alcançá-lo. Outro destaque que reforça o compromisso da empresa com a sustentabilidade foi a nomeação de Britaldo Soares para o Conselho de Administração do CEBDS e como membro do Comitê de Sustentabilidade da Amcham.

<sup>2</sup> Conferência das Nações Unidas sobre desenvolvimento sustentável que reuniu, em junho de 2012, líderes políticos, empresariais e da sociedade civil de diferentes nações para firmar propostas e acordos em prol do desenvolvimento sustentável.

# Plataforma de Sustentabilidade

GRI 1.2

No decorrer de 2012, a Plataforma de Sustentabilidade da AES Brasil passou por um importante processo de consolidação e disseminação nas empresas do Grupo. O alinhamento com o Planejamento Estratégico Sustentável é um importante reflexo dessa consolidação e já garante resultados efetivos para o dia a dia da organização.

No tema principal Segurança – o valor número 1 da empresa – foram mantidos os excelentes resultados dos últimos anos e 2012 foi encerrado sem nenhuma fatalidade com colaboradores, contratados e com a população, atendendo à meta de zero fatalidades (*saiba mais na página 29*).

Outro destaque foi o aumento significativo no número de contratos de venda de energia formalizados pela companhia: 250% em relação ao ano anterior. Tal resultado reflete o posicionamento da AES Tietê no mercado de comercialização de energia elétrica: “Energia customizada com solidez mundial” (*leia mais na página 34*).

No que se refere ao tema Desenvolvimento e Valorização de Fornecedores, foi dada sequência ao programa de desenvolvimento e reconhecimento das melhores práticas, por meio do Índice de Desempenho do Fornecedor (IDF) (*leia mais na página 61*).

Com relação ao Desenvolvimento e Valorização das Comunidades, o planejamento estratégico e a plataforma de sustentabilidade permitiram a consolidação do Sistema de Gestão da Responsabilidade Social Corporativa (SGRSC), que estabelece as diretrizes norteadoras do investimento social privado, permitindo, assim, que a empresa aperfeiçoe sua atuação junto às comunidades e alinhe seus investimentos sociais à estratégia do negócio (*leia mais sobre o SGRSC na página 65*).

Do ponto de vista de gestão e governança da Plataforma, o Comitê de Sustentabilidade reuniu-se quatro vezes, em 2012, para o acompanhamento do atendimento aos 38 compromissos de sustentabilidade e atualizou as informações aos Conselhos de Administração e ao Conselho Fiscal duas vezes.

Uma das principais tomadas de decisão do Comitê de Sustentabilidade foi a aprovação dos principais indicadores de sustentabilidade da companhia, que devem ser reportados trimestralmente a partir de 2013.

## Política de sustentabilidade

GRI 1.2; 4.14; 4.17

O compromisso da AES Brasil com o desenvolvimento sustentável está definido nos documentos que expressam a nossa identidade (Visão, Valores, Código de Ética) e na Política de Sustentabilidade que pode ser conferida em nosso site ([www.aesbrasil sustentabilidade.com.br](http://www.aesbrasil sustentabilidade.com.br)).

INDICADOR	2011	2012		
SEGURANÇA	Realizado	Meta	Realizado	Status
Nº de acidentes fatais com colaboradores	0	0	0	✓
Nº de acidentes fatais com contratadas	0	0	0	✓
Nº total de acidentes fatais	0	0	0	✓
Nº de acidentes com e sem afastamento com colaborador	2	2	0	✓
Nº de acidentes com e sem afastamento com contratadas	10	8	5	✓
Nº total de acidentes com e sem afastamento (inclui acidentes fatais)	12	10	5	✓
Nº total de acidentes com população	0	0	0	✓
GERAÇÃO DE ENERGIA SUSTENTÁVEL	Realizado	Meta	Realizado	Status
Capacidade instalada adicionada ou em construção (MW)	ND	ND	ND	✗
EFICIÊNCIA NO USO DE RECURSOS NATURAIS	Realizado	Meta	Realizado	Status
Resíduos reciclados e/ou reaproveitados / Quantidade de resíduos gerados (%)	91%	96%	85%	✗
Quantidade de resíduo enviado para aterros/quantidade de resíduos gerados (%)	4%	2%	5,0%	✗
Emissões de CO2 diretas e indiretas - Perdas e Combustíveis - (tCO2e)	318,03	312	160,55	✓
EFICIÊNCIA NO USO DE RECURSOS ENERGÉTICOS	Realizado	Meta	Realizado	Status
Consumo próprio de energia elétrica (MWh)	38.270	37.504	25.189	✓
DESENVOLVIMENTO E VALORIZAÇÃO DE COLABORADORES	Realizado	Meta	Realizado	Status
Taxa de rotatividade voluntária – colaboradores próprios (%)	14,42%	6,00%	6,04%	✗
DESENVOLVIMENTO E VALORIZAÇÃO DE COMUNIDADES	Realizado	Meta	Realizado	Status
Nº de beneficiados pelos projetos sociais da empresa	139,2 mil	139,2 mil	148,5 mil	✓

## Conhecimento da Plataforma pelos colaboradores

Para a disseminação e a aderência da Plataforma de Sustentabilidade na AES Brasil, foi realizada uma pesquisa amostral de comunicação interna com foco nesse tema, aplicada a 600 colaboradores de todos os níveis hierárquicos.

Os resultados indicam que, embora a maioria dos entrevistados afirme conhecer a Plataforma de Sustentabilidade, o percentual dos que a “conhecem bem” é de apenas 17%. Esse dado nos mostra que, apesar do esforço para a disseminação da estratégia, ainda é preciso realizar um intenso trabalho de disseminação, com foco, principalmente, no papel dos líderes como facilitadores dessa divulgação. Para isso, em 2013, será colocado em prática o Programa de Educação para a Sustentabilidade (compromisso do tema transversal Educação para a Sustentabilidade), não só para aumentar o conhecimento sobre a Plataforma, mas também com o intuito de que cada colaborador entenda como pode praticar a sustentabilidade em seu dia a dia pessoal e profissional.

## Ciclo de Diálogos

GRI 4.16

Entre setembro e novembro de 2012, o Grupo AES Brasil realizou a quarta edição do **Ciclo de Diálogos**, um processo de engajamento que reúne grupos dos públicos de relacionamento para avaliar como a organização está atendendo às suas expectativas e demandas. Os pontos levantados nesses encontros servem de subsídio e *feedback* para ações corporativas – futuras ou já realizadas.

A edição de 2012 contou com a presença de 97 pessoas, entre colaboradores, fornecedores e clientes (corporativos e residenciais) da AES Tietê.

## Compromissos públicos

GRI 4.12; 4.13

As empresas do Grupo AES Brasil são signatárias do **Pacto Global** e promovem os **Objetivos do Milênio**, iniciativas da Organização das Nações Unidas (ONU).

O Pacto Global instiga a comunidade empresarial a adotar, apoiar e promover dez princípios básicos universais de direitos humanos, de práticas laborais, de meio ambiente e de combate à corrupção e ao suborno. As signatárias são convidadas a implementar os dez princípios na condução de seus negócios e atividades e a relatar seu progresso à ONU e à sociedade anualmente. A AES Tietê é signatária do Pacto Global desde 2005 e divulga, anualmente, o desempenho de suas atividades, bem como os impactos socioambientais, por meio do relatório de sustentabilidade.

Os **Objetivos do Milênio**, por sua vez, são constituídos por oito conjuntos de diretrizes que promovem educação, igualdade, redução da mortalidade infantil, saúde das gestantes, combate à Aids e a outras doenças, erradicação da fome, respeito ao meio ambiente e desenvolvimento mundial.

A AES Tietê aderiu, em 2008, ao Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção, participa de discussões com a sociedade civil sobre sua atuação e estimula a cidadania empresarial. A companhia mantém relacionamento principalmente com:

- **Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica (Abrage):** busca facilitar a troca de informações entre as empresas associadas e firmar convênios e acordos de cooperação técnica com entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais;
- **Sindicato da Indústria de Energia no Estado de São Paulo (SindiEnergia):** estuda, coordena, protege e representa os agentes dos setores de energia do Estado de São Paulo;
- **Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social:** auxilia as companhias a incorporar o conceito de responsabilidade social empresarial em sua gestão, empregando um processo contínuo de avaliação e aperfeiçoamento;
- **Fundação Abrinq:** tem como objetivo mobilizar a sociedade para questões ligadas aos direitos da criança e do adolescente. A AES Tietê participa do Programa Empresa Amiga da Criança, que incentiva o investimento social privado em ações em prol da infância e da adolescência;
- **Grupo + Unidos:** parceria da missão diplomática dos Estados Unidos no País com empresas norte-americanas estabelecidas em território brasileiro, tem como objetivos dar visibilidade ao investimento das empresas participantes em projetos ambientais e de desenvolvimento social e econômico e promover o tema da responsabilidade social corporativa em meio a diferentes segmentos da sociedade;
- **Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS):** integra os princípios e práticas do desenvolvimento sustentável no contexto de negócio, conciliando as dimensões econômica, social e ambiental;
- **Empresas pelo Clima (EPC):** plataforma empresarial permanente, organizada pela Fundação Getulio Vargas, que tem como objetivos mobilizar, sensibilizar e articular lideranças empresariais para a gestão e redução das emissões de gases causadores do efeito estufa, a gestão de riscos climáticos e a proposição de políticas públicas e incentivos positivos no contexto das mudanças climáticas;

- **Global Reporting Initiative (GRI):** em 2012, a AES Tietê, por meio da AES Brasil, se associou como *Organizational Stakeholder* (OS), o que significa que a empresa é um dos membros-chave que contribuem com conhecimentos, desempenhando papel importante na governança da entidade;
- **International Integrated Reporting Council (IIRC):** por meio da AES Brasil, a AES Tietê participa de uma coalizão internacional entre órgãos reguladores, investidores, empresas, ONGs e outras entidades da sociedade civil que tem como objetivo a evolução dos relatos corporativos de desempenho, integrando resultados econômicos, financeiros, sociais e ambientais.

A AES Tietê entende que a adesão a compromissos voluntários é importante para a discussão de temas relevantes à sociedade, bem como para que se tenha soluções conjuntas para os desafios atuais.

Frente a isso, a companhia se comprometeu a “recontratar ou identificar e aderir a compromissos voluntários relacionados ao desenvolvimento sustentável até 2013”, no âmbito do tema transversal Engajamento de Públicos de Relacionamento.

## Gestão corporativa

*AES Tietê conquista, pela primeira vez, o Prêmio Nacional da Qualidade, que reconhece as melhores práticas de gestão*

A gestão das empresas do Grupo AES Brasil é orientada pelo Planejamento Estratégico Sustentável e segue o Modelo de Excelência da Gestão (MEG), da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), constituído de 11 fundamentos de excelência<sup>4</sup> que devem ser seguidos pela organização. Tais fundamentos são convertidos em critérios de excelência que, entre outras coisas, permitem aferir o grau de maturidade da gestão da empresa.

Essa mensuração é feita por meio de uma avaliação independente e dentro do ciclo do PNQ, uma iniciativa da FNQ que reconhece as empresas de classe mundial, consideradas as detentoras das melhores práticas de gestão.

Em 2012, a AES Tietê foi uma das seis empresas – dentre 41 candidatas – que conquistaram o Prêmio Nacional da Qualidade, considerado o maior reconhecimento para a excelência da gestão das organizações sediadas no Brasil. As organizações que participam do PNQ são avaliadas com base no MEG e de acordo com uma escala de pontuação que vai de 0 a 1.000, dividida em faixas.

Como parte integrante do Modelo de Excelência da Gestão das empresas AES Brasil e um instrumento importante para direcionamento organizacional, o planejamento estratégico é revisado anualmente. Essa revisão conta com o envolvimento e a participação das lideranças e contempla todas as áreas da companhia. O processo é desenvolvido durante o primeiro semestre do ano, como uma forma de direcionar e fortalecer a cultura de *performance* organizacional e a posição competitiva, no curto (período de um ano) e no longo (período de cinco anos) prazos de acordo com o Ciclo de Planejamento Estratégico.

---

<sup>4</sup>Pensamento sistêmico; aprendizado organizacional; cultura de inovação; liderança e constância de propósitos; orientação por processos e informações; visão de futuro; geração de valor; valorização de pessoas; conhecimento sobre o cliente e o mercado; desenvolvimento de parcerias e responsabilidade social.

Outra importante conquista da AES Tietê em 2012 foi a certificação PAS-55, a qual assegura a adoção das melhores práticas na gestão de ativos pela companhia, além de identificar possíveis riscos e custos dos ativos físicos, que representam o conjunto de equipamentos e sistemas que formam o patrimônio de uma empresa (*leia mais na página 36*).

## Ciclo de planejamento estratégico

GRI 4.5

O Planejamento Estratégico Sustentável da AES Brasil é construído de maneira cíclica, permitindo assim eventuais correções e ajustes no decorrer do processo. O ciclo do planejamento estratégico é constituído de duas etapas: formulação e implementação da estratégia.

Na etapa de formulação, que acontece entre os meses de janeiro e junho, ocorre o *Xtrategy*, um método de formulação de estratégia desenvolvido pela AES Corp. e adaptado pela AES Brasil. O *Xtrategy* permite as análises de riscos e oportunidades com base em: perspectivas macroeconômicas; ambientes regulatório e político; projeções de crescimento de mercado; matriz de riscos empresariais; matriz *Swot*; e desafios específicos de cada negócio.

A partir do mês de junho ocorre a etapa de implementação da estratégia, na qual são realizadas as discussões para a elaboração do orçamento da companhia e a definição das principais iniciativas/projetos para o alcance dos direcionadores estratégicos e dos compromissos assumidos na Plataforma de Sustentabilidade.

Entre setembro e outubro, as premissas orçamentárias e as projeções de demonstrativos financeiros são discutidas e aprovadas pela AES Corp. e pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

De acordo com a alocação de recursos aprovados pelas diretorias, os respectivos planos de ação são detalhados e relacionados aos direcionadores estratégicos, contendo prazos, metas e responsáveis. Em novembro e dezembro, são definidos as metas e os objetivos individuais dos principais executivos das empresas do Grupo, de acordo com o Planejamento Estratégico Sustentável e o orçamento aprovado. Por fim, todos os compromissos são formalizados por meio de contratos de gestão (*leia mais abaixo*).

O último passo dentro da etapa de implementação da estratégia refere-se ao passo de aprendizado e adaptação, no qual o aprendizado do processo anterior se torna ponto de partida para o novo ciclo. A comunicação e a divulgação da estratégia de longo prazo, dos objetivos e das metas estratégicas para todos os colaboradores da companhia acontecem até o mês de fevereiro do ano seguinte.

## Fóruns de performance

Mensalmente, são realizados os Fóruns de *Performance*, reuniões que têm como objetivos fazer a gestão e a análise do desempenho, incluindo os resultados dos indicadores estratégicos e táticos, bem como a revisão dos planos de ação. São três tipos de reunião:

- **Reunião de Resultados:** fatos relevantes, pontos de atenção e deliberações;
- **Reunião do Negócio:** plano estratégico e desempenho do negócio e dos principais processos;
- **Reunião Preparatória:** plano tático/operacional e desempenho das áreas e dos contratos de gestão.



## Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis não contábeis formam uma parte importante do Planejamento Estratégico Sustentável e, para mantê-los alinhados à estratégia de negócio, as empresas do Grupo AES Brasil dispõem de um conjunto de mecanismos que permite a atualização do conhecimento, a atração e retenção de pessoas e o desenvolvimento das comunidades, além de inovações de produtos e processos.

Os ativos intangíveis não contábeis são identificados e avaliados segundo as tendências de mercado, tecnológicas e administrativas. A partir dessa análise são classificados em:

- **Humano:** capacidade, experiência e conhecimento;
- **Mercado:** marca, clientes e relacionamento;
- **Infraestrutura:** sistemas diversos e cadastro de clientes;
- **Tecnológico:** pesquisa e desenvolvimento, processos e produtos.

Um dos compromissos da Plataforma de Sustentabilidade da AES Brasil no tema principal Uso Eficiente dos Recursos é reestruturar a gestão desses ativos até 2014, refinando o processo de definição, acompanhamento e mensuração.

## Gestão de riscos

O processo de Gestão Integrada de Riscos da AES Brasil permite que os riscos empresariais mais significativos (que podem afetar a imagem e a capacidade de alcançar os objetivos e metas estratégicas) sejam identificados e controlados com base na metodologia *The Committee of Sponsoring Organizations – Enterprise Risk Management* (Coso-ERM). A metodologia permite que os riscos identificados sejam classificados em função das variáveis de probabilidade e impacto em uma matriz denominada *heatmap*.

Os riscos inerentes aos negócios são agrupados em quatro áreas: estratégica, financeira, operacional e regulatória. Essas áreas são desdobradas em 57 categorias. Todos os riscos são tratados adequadamente com um plano de ação, sendo realizado o monitoramento mensal para os riscos-chave. Os demais riscos são monitorados em intervalos de quatro a 12 meses. Adicionalmente, alguns riscos são monitorados utilizando o *Key Risk Indicator* (KRI), que verifica o seu comportamento, servindo como uma medida de alerta rápida e antecipada quanto à exposição ou ao seu potencial de perda futura.

ESTRATÉGICOS						
ATIVOS INTANGÍVEIS		GOVERNANÇA		MERCADO	ESTRATÉGIA DO MERCADO/ SETOR ELÉTRICO	
Reputação	Inovação tecnológica	Controles internos e políticas	Estrutura organizacional	Relacionamento/ Escassez de água	Político	Cenário macroeconômico
Recrutamento e retenção de talentos	Integridade no cadastro de clientes	Conduta antiética	Relacionamento com <i>stakeholders</i>	Contratação de energia	Desenvolvimento de produtos e serviços	Continuidade das operações
Sucessão e dependência de pessoal		Planejamento e orçamento	Incentivo de desempenho	Concorrência e participação de mercado	Decisão de investimento	Fusão e aquisição

FINANCEIROS			REGULATÓRIOS
Atuarial	Crédito	Liquidez	Setor elétrico
Plano de previdência	Arrecadação e inadimplência	Commodities	Revisão tarifária
	Concentração de recebíveis	Câmbio	Renovação das concessões
		Acesso ao capital	
		Aceleração da dívida	
		Fluxo de caixa	

OPERACIONAIS					
Processos	Infraestrutura do setor	Pessoais	Informação e tecnologia	Comunidade	Gerais
Suprimento de materiais e serviços	Gestão do patrimônio	Capacitação	Acesso à informação	Segurança com o público	Trabalhista
Obrigação contratual	Qualidade na prestação de serviços	Saúde e segurança	Disponibilidade de sistemas	Meio ambiente	Cível
Perdas comerciais	Perdas técnicas e eficiência energética	Relacionamento com sindicatos	Integridade de sistemas e do ambiente de TI		Tributário/ fiscal
Acompanhamento de projetos	Capacidade operacional	Terceirização			Práticas contábeis
	Eficiência operacional	Benefícios			

## Públicos de Relacionamento

GRI 4.15

Buscando dar mais efetividade às suas ações e ao atendimento das demandas específicas, a AES Brasil aprovou, em 2012, uma revisão do mapa de públicos de relacionamento. Com o envolvimento da liderança, o projeto, iniciado em 2011, teve como resultado a reclassificação de seis para dez conjuntos de públicos de relacionamento da companhia. De acordo com seu grau de relacionamento e influência, os públicos foram agrupados como os que:

- **Influenciam:** Imprensa, Agentes do Setor Elétrico, Sociedade Civil Organizada e Comunidades;
- **Sustentam:** Colaboradores e Acionistas e Financiadores;
- **Dependem/Sustentam:** Fornecedores e Clientes; e
- **Regulam/Fiscalizam:** Poder Público e Órgãos Regulatórios.

## Engajamento dos públicos de relacionamento

Para que a gestão empresarial atenda às expectativas dos públicos de relacionamento e gere contribuições para o ciclo de planejamento estratégico, a AES Brasil estruturou e sistematizou seu processo de engajamento com base na norma internacional AA 1000. Com isso, a companhia busca capturar expectativas e demandas, bem como os aspectos da sustentabilidade que possam ser controlados e sobre os quais se presumem que o Grupo AES Brasil tenha influência.

Esse engajamento é importante para garantir que as expectativas desses públicos sejam consideradas no ciclo do Planejamento Estratégico Sustentável de forma clara e transparente.

A aplicação do procedimento, em 2012 com o público de clientes, atende ao compromisso apresentado em sua Plataforma de Sustentabilidade, assim como inicia a sistematização de um procedimento a ser aplicado para todos os públicos de relacionamento do Grupo nos próximos anos. Em 2013, por exemplo, a companhia ampliará o escopo ao

incluir os investidores com foco na publicação de seu primeiro relatório integrado no próximo ano. Saiba mais sobre esse projeto na página 19.

## Segurança

*Atitude protegendo a vida dos nossos colaboradores, dos fornecedores e da população*

GRI: LA6; LA8; LA7; PR1; EU16; EU18; EU20; EU21; EU25

Compromissos de sustentabilidade (2012-2016)	Status atual	Próximos passos
Zero acidente fatal (próprio e contratado) ao ano	<b>Atingido.</b> Nenhuma fatalidade foi registrada com colaboradores próprios ou contratados	Treinamento dos líderes e colaboradores próprios e contratados. Implementação do Sistema de Gestão de Segurança em todas as contratadas. Manutenção da rotina de inspeções de segurança, caminhadas de segurança, auditorias internas e externas, diálogos de segurança, avaliações de risco antes de iniciar os serviços e comunicados de eventos
Reduzir em 20% os acidentes com e sem afastamento (próprios e contratados)	<b>Atingido.</b> Foi registrada uma redução de 58% no total de acidentes com colaboradores próprios e contratados. Com colaboradores próprios foi registrada uma redução de 100% e com contratados uma redução de 50%.	Treinamento dos líderes e colaboradores próprios e contratados. Implementação do Sistema de Gestão de Segurança em todas as contratadas. Manutenção da rotina de inspeções de segurança, caminhadas de segurança, auditorias internas e externas, diálogos de segurança, avaliações de risco antes de iniciar os serviços e comunicados de eventos
Reduzir em 20% ao ano os acidentes totais com a população	<b>Atingido.</b> Não foi registrada nenhuma fatalidade no período	Manutenção da campanha de segurança com a população

\*A métrica para monitoramento do atendimento aos compromissos de redução de acidentes está em revisão.

Segurança é o valor número 1 da AES Brasil. Isso significa que nada é mais importante do que garantir a integridade física dos colaboradores, fornecedores e da população das comunidades do entorno das usinas. O desafio diário é reduzir a ocorrência de acidentes. Por isso, os esforços de segurança do Grupo AES Brasil têm como objetivos antecipar riscos e buscar ações preventivas que proporcionem as melhores condições de segurança para todos.

Os Programas de Segurança das empresas AES Brasil são baseados nas diretrizes globais da AES Corp. e no Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional (SGSSO). Os requisitos do SGSSO estão de acordo com as especificações da OHSAS 18001 (*Occupation Health Safety Assessment Series*), uma norma internacional com foco na saúde e segurança do trabalho, voltada à preservação da integridade física e da saúde dos colaboradores e parceiros, por meio de práticas

de mitigação de riscos em atividades e instalações. Como resultado da aderência do Sistema de Gestão da Segurança, a empresa recebeu, em 2011, a certificação OHSAS 18001.

Em 2012, a AES Tietê deu continuidade ao conjunto de ações para manter a melhoria contínua dos índices de segurança e obteve resultados significativos. Não houve acidentes registrados com colaboradores próprios. Com contratados, o número de acidentes também foi baixo: cinco acidentes sem afastamento, o que corresponde a uma redução de 50% em relação ao ano anterior. Com relação a fatalidades, desde 2010 não são registradas fatalidades entre colaboradores próprios ou contratados.

Pelo Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional da AES Brasil, o Grupo foi premiado, em 2012, pela Fundação Coge, na categoria Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho. A AES Tietê conquistou também o Prêmio ABS *Top* de Gestão em Segurança e Saúde no Trabalho 2012 – medalha de bronze, promovido pela Agência Brasil de Segurança (ABS).

## Segurança da força de trabalho

GRI LA7, LA8

O Programa de Segurança da AES Tietê reúne todas as práticas da empresa e foi elaborado para contribuir com a consolidação de um ambiente seguro, por meio do comprometimento de todos com a busca pela melhoria contínua. Esse programa é baseado nos **Standards da AES Corp.** (Padrões de Segurança da AES Corp.), 21 padrões de saúde e segurança focados na melhoria de procedimentos e práticas.

Para garantir a efetividade das ações de segurança realizadas, a empresa acompanha-as por meio de uma ferramenta da AES Corp. – **Safety Management System** (Sistema de Gestão da Segurança), cujo processo se baseia em um ciclo contínuo de quatro passos:

- **Planejar:** identificar os riscos de segurança e estabelecer metas;
- **Executar:** incluir treinamentos, capacitações e controles operacionais;
- **Verificar:** monitorar andamento das metas e realizar ações corretivas;
- **Revisar:** incluir análises de progresso e de ações para desenvolver mudanças, se necessárias.

Durante o ano de 2012, foi dada continuidade a todas as práticas previstas no Programa de Segurança e houve redução de 100% no número de acidentes com colaboradores próprios e de 50% com contratados.

GRI LA7, EU25

Saúde e segurança no trabalho	2010	2011	2012
Investimentos em programas de Segurança (R\$ mil)	11.484,00	4.900,00	3.749,47
TF (taxa de frequência) <sup>1</sup> – colaboradores	3,09	2,86	0
TF (taxa de frequência) <sup>1</sup> – contratados	5,75	7,10	4,81
TG (taxa de gravidade) <sup>2</sup> – colaboradores	0	0	0
TG (taxa de gravidade) <sup>2</sup> – contratados	43,15	244,79	0
Acidentes fatais – colaboradores	0	0	0
Acidentes fatais – contratados	0	0	0
Acidentes de trabalho com e sem afastamento – colaboradores	2	2	0
Acidentes de trabalho com e sem afastamento – contratados	6	10	5
Dias perdidos/debitados – colaboradores	0	0	0
Dias perdidos/debitados – contratados	45	345	0

1. Taxa frequência: acidentes com afastamento por milhão de homens-hora de exposição ao risco no período de um ano, reportada de acordo com a NBR14280.

2. Taxa de gravidade: dias perdidos em decorrência de acidentes com afastamento por milhão de homens-hora de exposição ao risco no período de um ano, reportada de acordo com a NBR14280.

## Programa de Segurança

GRI LA8

O Programa de Segurança da AES Tietê é composto por diversas ações. As principais estão descritas a seguir.

### Caminhada de Segurança

A Caminhada de Segurança é uma iniciativa do Grupo AES Brasil e envolve lideranças (presidente, vice-presidentes, diretores, gerentes e coordenadores) de diferentes áreas em atividades de campo, com o objetivo de observar as atividades de colaboradores e terceirizados e identificar e eliminar condições e comportamentos não seguros.

Em 2012, os líderes da AES Tietê realizaram 1.857 caminhadas de segurança, superando em 19% a meta estipulada de janeiro a dezembro.

### Líder em ação

Com o objetivo de capacitar lideranças a orientar e supervisionar equipes para a realização do trabalho seguro e, assim, garantir a eficiência de nossas iniciativas, a prática oferece treinamentos baseados em três pilares (segurança, qualidade e produtividade) a líderes que atuam diretamente no campo. Em 2012, foram realizadas cinco turmas de treinamento, totalizando 66 pessoas próprias e contratadas treinadas.

### **Workshop de segurança e meio ambiente com contratados**

Tem por objetivo discutir as práticas de segurança e meio ambiente adotadas na AES Tietê. São abordados os Valores da companhia, a Política de Sustentabilidade, a gestão de ativos, a conscientização no uso de recursos e, principalmente, as diretrizes de meio ambiente e segurança. Em 2012, foram realizados três *workshops* de segurança, com a participação de 74 pessoas contratadas.

### **Relato de Evento**

É um canal de comunicação do Sistema de Gestão Integrado com colaboradores que incentiva a comunicação de quase acidentes e comportamentos ou condições inseguras em seus ambientes de trabalho, além de ocorrências ambientais. Dessa forma, a empresa garante que todos os eventos com potencial de provocar acidentes e impactos ambientais sejam relatados e investigados, de modo a viabilizar ações que eliminem os riscos. Os colaboradores também podem registrar sugestões em relação às práticas de segurança e ambientais da empresa. Os relatos recebidos são analisados, caracterizados e tratados de acordo com o potencial do evento. Em 2012, a AES Tietê recebeu 1.735 comunicados de eventos.

### **Preleção de Segurança**

Consiste em reuniões periódicas – mensais e/ou semanais – que visam à conscientização de todos em assuntos como: segurança ambiental, resultado das investigações de acidentes e relatos de eventos significativos, análise de desempenho, saúde ocupacional, resultados das inspeções de campo, campanhas de segurança, procedimentos técnicos e operacionais de alto impacto em segurança ou meio ambiente, entre outros.

### **Tolerância Zero**

Propõe a tomada de ações imediatas, efetivas e eficazes baseadas em inspeções de segurança orientadas para identificar e eliminar condições inseguras que possam levar a acidentes graves ou fatais. No foco das ações preventivas estão o reforço do papel das lideranças imediatas de manter e desenvolver um ambiente seguro e o uso de meios de controle para garantir que as condições de segurança em campo estejam sendo atendidas.

### **Megainspeção de Segurança**

O objetivo é avaliar a existência e as condições de ferramentas, materiais, veículos e equipamentos de proteção. São lideradas por coordenadores de usinas e técnicos de segurança do trabalho.

## **Comitês de Segurança**

GRI LA6

Quatro comitês representam os colaboradores da AES Tietê em relação às questões de saúde e segurança. Esses comitês abrangem 100% dos colaboradores da empresa.



COMITÊ	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
Segurança do Trabalho AES Brasil	Aprova objetivos e metas de segurança das empresas do Grupo AES Brasil; acompanha os principais indicadores de desempenho; e aprova investimentos e alocação de recursos emergenciais para prevenção ou correção dos quesitos de segurança.
Segurança do Trabalho AES Tietê	Acompanha os indicadores em detalhe por usina e por principais empresas contratadas; avalia as principais questões de desempenho e a determinação de ações preventivas ou corretivas; alinha as atividades, comunicando uniformemente os membros; e reconhece mensalmente os colaboradores que foram destaque nas questões de saúde e segurança.
Regional de Segurança do Trabalho AES Tietê	Analisa os principais indicadores de segurança em cada usina; e discute, com a equipe de segurança local e ações a serem tomadas.
Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa)	Atua na conscientização e na busca de recursos para prevenção e melhorias. É dividida em subcomissões, que discutem temas diferenciados e encaminham as discussões ao presidente da Cipa.

## Segurança para a população

A AES Tietê tem como característica de seu negócio um risco iminente para a população: a permanência de pessoas nas barragens e bordas de seus reservatórios, especialmente para atividades de lazer. Nadar e pescar nas represas são atividades comuns, mas de potencial risco à segurança. Em período de férias escolares, há um aumento no número de frequentadores nessas áreas para lazer, fato que, conseqüentemente, aumenta a preocupação da empresa.

Nesses períodos, é realizada uma intensa campanha de segurança, com a veiculação de mensagens de alerta em jornais e rádios locais, além da realização de ações focadas em informar e conscientizar, como a distribuição de folhetos educativos. As usinas também ficam de portas abertas para receber estudantes das escolas locais para visitas à estrutura de funcionamento. Na ocasião, eles também são informados sobre como realizar atividades de lazer sem comprometer a segurança. Em 2012 cerca de 3.850 alunos de escolas visitaram as usinas.

### Plano de Gerenciamento de Emergências

Outro risco associado aos reservatórios é a possibilidade de cheia, que pode acarretar inundações de áreas próximas. Para alertar a população no caso de risco iminente, a AES Tietê conta com o Sistema Operacional em Situação de Emergência (Sosem), com alarmes que soam quando há perigo de alagamentos no entorno das usinas.

Desde fevereiro de 2009 não ocorreram acidentes com a população nos reservatórios das usinas. Portanto, atingimos a meta estabelecida para o tema. Para os próximos anos, o desafio é manter esse número.

GRI EU25

Acidentes com a população	2009	2010	2011	2012
Leves	0	0	0	0
Graves	0	0	0	0
Fatais	1	0	0	0
Total de acidentes	1	0	0	0

# Inovação e excelência para a satisfação do cliente

*Propiciar um ambiente e uma cultura que inspirem soluções que melhorem a vida das pessoas e garantam qualidade e excelência nos serviços prestados ao cliente*

GRI EU8

Compromissos	Status	Próximos passos
Implementar uma estrutura interna que garanta a promoção e a gestão de práticas e projetos inovadores até 2012	<b>Atingido.</b> 100% do plano de ação foi implementado, com a remodelação da estrutura interna da equipe, assim como a gestão dos projetos de inovação. Uma vez cumprido, esse compromisso deixa de existir a partir de 2013	Manutenção e aprimoramento da estrutura interna
Promover uma cultura organizacional de incentivo à inovação até 2014	<b>Em andamento.</b> Atingiu 100% do planejado para 2012, com a realização de campanhas internas como a “Semana da Inovação” e a participação em prêmios e eventos do setor, sobre o tema Inovação	Definir foco e conceito de inovação para a AES Brasil que servirão de pilares para as próximas campanhas internas, que deverão incluir ações de mobilização e reconhecimento
Implementar cinco soluções inovadoras e tecnologias limpas na AES Brasil, que gerem valor às nossas partes interessadas, com aumento da qualidade e redução dos custos e impactos ambientais e sociais das nossas operações até 2016	<b>Em andamento.</b> Atingiu a meta de mapear e iniciar cinco projetos inovadores	Acompanhar a realização dos cinco projetos já definidos e prospectar projetos estratégicos e sustentáveis para manutenção do portfólio
Disseminar o conceito e a estratégia de inovação na cadeia de valor e estabelecer parcerias que ampliem os resultados até 2016	<b>Não iniciado.</b> Esse compromisso foi priorizado para iniciar seu planejamento a partir de 2013, após a definição dos novos conceito e do foco de inovação da empresa	Definir o novo foco e conceito de inovação da AES que permitirá a disseminação na cadeia de valor e estreitar o relacionamento com os fornecedores na busca de soluções e interesses em comum

A AES Tietê é uma empresa que busca diariamente se renovar e procura maneiras mais ágeis e eficientes para suas práticas. A companhia acredita que atitudes simples podem contribuir para melhorar a rotina das pessoas no desenvolvimento de suas atividades dentro e fora do ambiente de trabalho. Para disseminar esse conceito entre seus colaboradores, foi criada, em 2011, uma área de incentivo à inovação, que tem por objetivo estabelecer tal cultura na companhia até 2014.

Em 2012, a AES Tietê investiu R\$ 17,6 milhões em inovação, pesquisa e desenvolvimento. Desse montante, destaca-se o investimento de R\$ 3,8 milhões – equivalente a 21% do total – no desenvolvimento de tecnologias para a geração de energia sustentável, um dos compromissos desse tema principal da Plataforma de Sustentabilidade.

Os principais projetos de 2012 já se tornaram realidade e atualmente fazem parte da rotina nas operações. São eles o robô ROV e o otimizador hidráulico.

Recursos aplicados em Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e Científico - R\$ mil	
Fonte renovável ou alternativa	3.832,18
Meio ambiente	1.663,68
Qualidade e confiabilidade	3.002,28
Planejamento e operação	5.933,40
Supervisão, controle e proteção	2.353,21
Medição	85,98
Transmissão de dados via rede elétrica	166,39
Novos materiais e componentes	533,53
<b>Total de Investimentos em P&amp;D</b>	<b>17.570,66</b>

## ROV, o robô subaquático

Em 2012, o destaque em inovação ficou por conta de um projeto pioneiro na inspeção, análise e acompanhamento de turbinas por meio de imagens: um robô ROV (sigla em inglês para “veículo operado remotamente”), para expedições subaquáticas, que tem como objetivo aprimorar a tecnologia de inspeção e manutenção dos equipamentos submersos das usinas hidrelétricas.

Desenvolvido em parceria com o Departamento de Engenharia Elétrica da Universidade Estadual Paulista (Unesp), o projeto contou com investimento de R\$ 1 milhão em recursos de pesquisa e desenvolvimento (P&D). O robô tem grande capacidade de navegação e observação a distância, podendo se deslocar aproximadamente 300 metros. É equipado com câmeras de vídeo de alta definição e sensores operados por controle remoto. O resultado da aplicação dessa tecnologia é a redução dos riscos e do tempo de manutenção nas tubulações e turbinas das usinas da AES Tietê.

O equipamento investiga, analisa e acompanha o funcionamento das estruturas metálicas das turbinas das usinas. A visualização mais precisa, graças à tecnologia de captura de imagens em alta definição, possibilita verificar, em estágio prematuro, qualquer tipo de problema nas estruturas e equipamentos, evitando consequências que comprometam a operação e a segurança da usina.

O robô também será usado nas paradas preventivas das unidades geradoras e em inspeções nas barragens e eclusas da empresa, permitindo a redução do tempo de manutenção e a recuperação dos equipamentos, bem como dos riscos à segurança dos mergulhadores que atualmente fazem o trabalho.

A evolução do projeto prevê a adição de um braço mecânico para que possa realizar pequenos reparos em equipamentos e turbinas. Adicionalmente, prevê-se a instalação de um equipamento de ultrassom para detectar rachaduras ainda não visíveis a olho nu, possibilitando uma atuação preventiva para a manutenção dos ativos da companhia.

## Otimizador Hidráulico

GRI EC2

O **Otimizador Hidráulico** é um *software* inédito no setor elétrico e prioriza a eficiência do sistema de geração. Desenvolvido em parceria com a Venidera (empresa de sistemas de informação) e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), o *software* avalia em tempo real diversas informações do sistema, como vazão, previsão de chuvas, nível dos reservatórios, necessidade de geração, rendimento por máquina etc. Com base nessas informações, o Otimizador Hidráulico determina a configuração ideal da usina em termos de vazão e número de máquinas. Com isso, o uso da água e dos equipamentos da usina é otimizado.

A partir da aplicação do novo sistema, além de maior facilidade e agilidade no acesso aos dados de cada usina e na tomada de decisão, a ferramenta possibilitará reduzir os custos de manutenção e aumentar a disponibilidade das unidades geradoras.

O Otimizador Hidráulico também estipula a época mais favorável para as paradas programadas de manutenção, minimizando imprevistos nas máquinas em períodos não planejados. O processo faz previsões em um horizonte de 24 meses e considera as metas de produção de energia para o período, evitando quedas na produção. A tecnologia está em fase de testes e deve entrar em operação nas usinas da empresa até julho de 2013.

## Excelência na gestão de ativos para a satisfação do cliente

GRI: PR5; EU6

Com os objetivos de conquistar ganhos em eficiência e trazer melhorias a serviços e processos, a AES Tietê tem realizado, desde 2010, um trabalho na gestão de ativos, inserindo-a estrategicamente nos negócios. Como resultado, a empresa recebeu, em 2012, a certificação PAS-55, uma certificação internacional elaborada em 2004, pelo Instituto Britânico de Normas, para padronizar e normatizar a gestão de ativos físicos nas empresas.

A metodologia aplicada a essa certificação detalha processos e procedimentos que asseguram à organização as melhores práticas na gestão dos ativos, além de identificar possíveis riscos e custos dos ativos físicos, que representam o conjunto de equipamentos e sistemas que formam o patrimônio de uma empresa.

Fazer a gestão de ativos físicos é gerenciar, de forma sistemática, coordenada e sustentável, o sistema de ativos de uma organização, incluindo os desempenhos associados a eles e os riscos e despesas ao longo dos seus ciclos de vida. Dessa forma, é possível cumprir o Planejamento Estratégico Sustentável e garantir a disponibilidade máxima das unidades para a geração de energia, beneficiando assim seus clientes.

O processo foi iniciado em 2010, por meio de uma avaliação que comparou práticas da empresa com as exigidas para a PAS-55.

Com base nessas informações, a empresa construiu um plano de ação que resultou em ações como a criação de uma política e de uma estratégia de gestão dos ativos, a revisão do plano de manutenção, a introdução do ODR (*Operator Driven Reliability*) e a construção de uma base de informações sólida, entre outras.

Em 2012, a AES Tietê finalizou a implementação e a documentação do sistema de gestão de ativos, tendo recebido ao fim do ano a certificação.

## Comercialização e atendimento a clientes

GRI: PR5; EU6

Ao longo de 2012, a AES Tietê deu continuidade à consolidação de seu posicionamento como provedora de soluções em energia para o mercado livre. Os avanços incluem a implementação de um sistema de gerenciamento de contratos, possibilitando maior agilidade e segurança nas transações comerciais.

No ano, a carteira de clientes cresceu mais de 150%, passando de 17 clientes, em 2011, para 44 clientes, em 2012. Parte disso é resultado da prática de entender e antecipar demandas de cada perfil de cliente, do mais conservador ao mais arrojado, para entregar serviços customizados, que os ajudem a ter maior eficiência na gestão da contratação de energia. Também houve melhora significativa no grau de satisfação dos clientes, que passou de 77% para 93% nos últimos anos, segundo pesquisa realizada pela companhia.

Em 2013, serão realizados eventos específicos, que têm os objetivos de intensificar o relacionamento e trazer temas relevantes que auxiliarão os clientes em tomadas de decisão. Além disso, o plano é ampliar ainda mais a carteira, já que as perspectivas são positivas para o mercado livre, que deve seguir atrativo para os clientes, pois, além da flexibilidade oferecida na comercialização de energia, serão beneficiados com as medidas de redução de custo de energia da Medida Provisória 579 (*saiba mais na página 9*). E, com a ampliação do quadro técnico especializado, a empresa planeja intensificar o plano de visitas, visando entender melhor necessidades e, assim, atender os clientes de maneira diferenciada e antecipar soluções de energia.

Energia Gerada	2010	2011	2012
Geração – MW médio	1.599	1.582	1.551
Geração/garantia física	125%	124%	127%

# Geração de energia sustentável

*Utilizar recursos econômicos, sociais e ambientais de forma equilibrada, preservando o presente e garantindo o futuro*

Compromissos	Status atual	Próximos passos
Adicionar 3.000 MW de capacidade instalada ou em construção em projetos de energia sustentável até 2016	<b>Em andamento.</b> Em análise projetos para a diversificação do parque gerador	Continuidade da prospecção de projetos
Investir ao menos 20% da verba de P&D no desenvolvimento de tecnologias para a geração de energia sustentável até 2016	<b>Em andamento.</b> Em 2012, foram investidos R\$ 3,80 milhões, em projetos de geração de energia sustentável. No ano o montante corresponde a 21% dos investimentos em projetos de P&D.	Manter o nível de investimentos em projetos com foco na geração de energia sustentável
Promover o uso adequado das Áreas de Preservação Permanente no entorno das usinas e dos reservatórios até 2016	<b>Em andamento.</b> Em 2012 houve o mapeamento da situação atual das APPs, principalmente quanto às invasões, alinhamento com os públicos envolvidos, ações de fiscalização, reflorestamento e soltura de alevinos	Intensificar a fiscalização e as negociações com os públicos de relacionamento e manter as ações de reflorestamento e soltura de alevinos

A AES Tietê é uma empresa comprometida com a geração de energia sustentável e com a expansão da sua capacidade instalada. A empresa tem o compromisso assumido com o Governo do Estado de São Paulo de expandir em 15% (400 MW) a capacidade do parque gerador. Como Visão e compromisso da Plataforma de Sustentabilidade, a empresa assumiu ainda a meta de adicionar 3.000 MW à sua capacidade de geração até 2016.

A empresa busca diversificar sua matriz energética para garantir a confiabilidade do fornecimento de energia elétrica. Para viabilizar essa diversificação e atender ao compromisso com o Governo do Estado, em 2011 a AES Tietê deu início ao projeto de construção da Termo São Paulo, usina termelétrica que está programada para gerar energia a partir de gás natural. Localizada no município de Canas (SP), a usina conta com o investimento previsto de R\$ 1,1 bilhão e terá capacidade de gerar 550 MW.

A opção por utilizar o gás natural se deu, entre outros fatores, por essa ser a fonte de energia mais acessível em São Paulo, com reduzido impacto ambiental, além de proporcionar a geração de energia elétrica segura, eficiente e flexível<sup>2</sup>, contribuindo, assim, para a segurança do abastecimento do Estado. Além disso, a descoberta da camada do pré-sal garante um suprimento de longo prazo para o atendimento da demanda energética crescente na região.

A AES Tietê obteve, em outubro de 2011, a licença prévia, aprovada pelo Conselho Estadual do Meio Ambiente (Consema). A empresa aguarda a emissão da licença de instalação (*leia mais a seguir*).

<sup>2</sup> Energia que pode ser armazenada e, portanto, fornecida aos consumidores independentemente das condições climáticas locais.

## **Etapas do licenciamento ambiental**

### **Licença prévia (LP):**

- concedida na fase preliminar do planejamento;
- aprova a localização e a concepção do empreendimento;
- atesta a viabilidade ambiental;
- determina os requisitos das etapas seguintes.

### **Licença de instalação (LI):**

- autoriza a instalação do empreendimento, considerando planos, programas e projetos aprovados, incluindo as medidas de controle ambiental.

### **Licença de operação (LO):**

- autoriza a operação após a verificação do cumprimento das condicionantes das licenças anteriores.

## **Termo São Paulo – Etapas do projeto**

Aquisição do terreno: final de 2010

Licença prévia: outubro de 2011

Licença de instalação: prevista para 2014

Início da operação: até 5 anos após vencimento em um leilão de energia A-5

## **Termo Araraquara**

Tendo em vista o compromisso com a expansão do parque gerador e a diversificação da matriz energética, além da ampla oferta de gás natural no Estado de São Paulo, a AES Tietê adquiriu, em maio de 2012, a opção de compra do Projeto Termo Araraquara – o que significa que a empresa poderá adquirir o projeto futuramente por um preço pré-estabelecido. O projeto poderá contar com o investimento de R\$ 1 bilhão e ter capacidade de geração de 579 MW e se encontra no mesmo estágio do processo de licenciamento da Termo São Paulo.

## **Energia solar**

GRI EC2

Com o objetivo de realizar na prática estudos sobre a viabilidade técnica, econômica e comercial no uso de painéis solares fotovoltaicos na geração de energia elétrica, a AES Tietê, em parceria com outras empresas do setor, investe na implementação de usinas pioneiras.

O maior projeto será realizado no local onde está sendo construído o estádio a ser usado na abertura da Copa do Mundo de Futebol de 2014, em São Paulo. O projeto, que prevê investimento de R\$ 9,5 milhões para as empresas do Grupo AES no Brasil, será desenvolvido em 36 meses e conta com a participação da AES Eletropaulo, empresa distribuidora de energia do Grupo AES no Brasil, além de outras empresas do setor elétrico e de investimentos da iniciativa privada.

Já no Parque Villa Lobos, o projeto tem por objetivo estudar os aspectos da geração distribuída de energia solar fotovoltaica e da conexão com a rede de distribuição e também desenvolver os painéis solares fotovoltaicos com



tecnologia nacional. Serão instalados painéis fotovoltaicos distribuídos e uma usina fotovoltaica na área do Parque, um investimento de R\$ 1 milhão das empresas do Grupo AES Brasil.

## Uso sustentável das APPs no entorno dos reservatórios

GRI EC8; EN14

O uso sustentável das áreas de entorno dos reservatórios é o principal objetivo do Projeto Bordas. Além de atuar na recuperação ambiental de áreas impactadas e na recuperação dos estoques pesqueiros (saiba mais a seguir), a AES Tietê atua no controle de ocupações irregulares no entorno dos reservatórios.

As áreas marginais, ao redor dos reservatórios, são consideradas Áreas de Preservação Permanente (APP), segundo a Lei Federal nº 12.651/12 (alteração do Código Florestal), e possuem função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade e o fluxo gênico de fauna e flora, de proteger o solo e de assegurar o bem-estar das populações humanas. Por isso, não podem sofrer intervenção ou ocupação salvo em casos de utilidade pública, interesse social ou baixo impacto ambiental.

De acordo com o contrato de concessão, a AES Tietê é responsável pela manutenção e preservação dessas áreas e, para tanto, conta com uma ferramenta de monitoramento de imagens por satélite para fiscalizar uma área tão extensa. Utilizada desde 2011, a ferramenta permite a detecção de mudanças ambientais e estruturais nas bordas dos reservatórios da empresa. O monitoramento, realizado em 77 municípios do interior de São Paulo, possibilita verificar todos os pontos dos reservatórios, com foco principal nas mudanças do entorno, sejam elas causadas pelo homem ou pela natureza.

Atualmente, há cerca de 6 mil ocupações irregulares nas áreas de responsabilidade da empresa, o que acarretou, em 2012, 338 ações civis públicas movidas pelo Ministério Público contra a AES Tietê. Para reverter esse quadro, a AES Tietê traçou um plano de ação para retirar as ocupações irregulares das APPs. Desde o início do projeto, em 2010, já foram movidas 1.289 ações de reintegração de posse pela empresa. Paralelamente, a AES Tietê realizou o mapeamento dos públicos e reuniões com os ocupantes, para estabelecer um diálogo adequado com a população que se encontra em situação irregular.

O projeto assumiu um caráter mais preventivo em 2012, com foco no monitoramento por imagens e na conscientização da população sobre a importância da preservação das APPs. Para isso, a empresa fez um mapeamento dos municípios avaliados e os classificou por ordem de prioridade, considerando o número de ocorrências de ocupações irregulares.

A partir desse mapeamento, foi estabelecido um plano de comunicação e relacionamento, que contempla o mapeamento de públicos de relacionamento, o censo socioeconômico de ocupantes no reservatório de Água Vermelha, o mapeamento dos 23 municípios prioritários do Projeto Bordas e o relacionamento com imprensa e órgãos públicos para divulgação sobre o uso adequado das bordas dos reservatórios.

## Repovoamento de reservatórios

GRI EC8; EN12; EN13; EN14; EN15

A AES Tietê tem a responsabilidade de promover o repovoamento de peixes nos reservatórios das suas usinas, garantindo o equilíbrio do ecossistema. Por meio do Programa de Manejo Pesqueiro, a empresa produz, anualmente, em duas unidades de piscicultura, localizadas em Promissão e Barra Bonita, 2,5 milhões de alevinos para o repovoamento dos reservatórios da companhia. São seis espécies nativas do Rio Tietê: curimatá, dourado, tabarana, piapara, pacu-guaçu e piranjuba, sendo que as duas últimas se encontram na lista da fauna ameaçada de extinção do Estado de São Paulo (Decreto Estadual 56.031, de 20/07/10), ambas em classificação de “criticamente em perigo”. Em 2012, porém, o pacu-guaçu deixou a lista (*leia mais no quadro a seguir*).

A soltura de alevinos também traz vantagens à pesca profissional e amadora, contribuindo para melhorar as condições das populações ribeirinhas, para a preservação das espécies e para a manutenção dos estoques pesqueiros.

### Pacu-guaçu livre da ameaça de extinção

Em dez anos, o Programa de Manejo Pesqueiro da AES Tietê fez a soltura de mais de 16 milhões de alevinos de pacu-guaçu (*Piaractus mesopotamicus*).

O reconhecimento a essa contribuição da AES Tietê para a preservação da espécie foi feito em 2012, mediante carta assinada pelo secretário estadual de Meio Ambiente.

De acordo com o reconhecimento do secretário, o programa contribuiu para que a espécie não seja mais considerada ameaçada de extinção no Estado de São Paulo. Ao deixar de fazer parte da lista, a espécie volta a ter a pesca autorizada, uma vez que havia sido proibida em 2010.

## Reflorestamento

GRI: EC2; EC8; EN11; EN13

Para garantir a manutenção da biodiversidade da flora nas áreas protegidas no entorno dos reservatórios, a AES Tietê mantém um viveiro no qual são produzidas 1 milhão de mudas de 120 espécies arbóreas nativas todos os anos.

Utilizadas para reflorestamentos nas bordas dos reservatórios e empregadas no programa de fomento florestal, os plantios realizados pela AES Tietê totalizam mais de 2.650 ha de áreas recuperadas no entorno dos reservatórios desde 2001.

Os reflorestamentos da AES Tietê também são objeto do projeto MDL (Mecanismo de Desenvolvimento Limpo) de reflorestamento com espécies nativas sem fins industriais no entorno das usinas. O projeto é considerado pioneiro no mundo, sendo registrado, em 2011, pelo Comitê Executivo das Nações Unidas (ONU) – Convenção Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (CQNUMC). No final de 2010, a empresa assinou um contrato com o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (Bird) negociando as primeiras 400 mil toneladas em créditos de carbono. Em 2012 foi realizada a verificação inicial do projeto e, atualmente, o relatório de monitoramento se encontra em avaliação pelo Conselho Executivo da CQNUMC. A expectativa é que parte dos Certificados de Redução de Emissão (CERs) sejam emitidos em 2013.

Para 2013, a meta específica é realizar o plantio de 25ha, aprimorar as técnicas de plantio e manutenção e promover novas parcerias com proprietários do entorno, de forma que aumente o índice de sucesso nas áreas reflorestadas e de plantio, reduzindo as pressões sobre esses espaços.

GRI: EN13

Habitats protegidos ou restaurados entre 2010 e 2012		
Localização	Situação (ao final do período relatado)	Área (ha)
Reservatório da Usina Bariri	Reflorestamento com manutenções concluídas	30
Reservatório da PCH Mogi Guaçu	Reflorestamento realizado com um ano de manutenções	0,89
Reservatório da Usina Água Vermelha	Reflorestamento realizado com um ano de manutenções	2
Reservatório Usina Promissão	Reflorestamento realizado e iniciadas as primeiras manutenções	0,52
Reservatório Usina Barra Bonita	Reflorestamento realizado e iniciadas as primeiras manutenções	5,6
Reservatório Usina Barra Bonita*	Reflorestamento realizado e iniciadas as primeiras manutenções	3,02
Reservatório da Usina Água Vermelha	Reflorestamento realizado e iniciadas as primeiras manutenções	10,5
Reservatório da Usina Ibitinga	Reflorestamento realizado e iniciadas as primeiras manutenções	2,55
Reservatório da PCH São João	Reflorestamento realizado e iniciadas as primeiras manutenções	0,5
Reservatório da Usina Barra Bonita	Reflorestamento realizado e iniciadas as primeiras manutenções	2,7
Reservatório da Usina Promissão*	Reflorestamento realizado e iniciadas as primeiras manutenções	0,5
Reservatório da PCH São José	Reflorestamento realizado e iniciadas as primeiras manutenções	10,8
Reservatório da PCH São Joaquim	Reflorestamento realizado e iniciadas as primeiras manutenções	10,8
<b>Total</b>		<b>80,38</b>

\* reflorestamento realizado em parceria com organizações locais.

## Programa de Manejo Arqueológico

A AES Tietê realiza desde 2007 a gestão do patrimônio cultural a partir do Programa de Manejo Arqueológico, que é fundamentado em três eixos básicos de atuação:

- Preservação do Patrimônio, por meio da criação de Reservas Ecológicas;
- Utilização de Valores Científicos e Culturais, por meio da implementação de programas interpretativos (pesquisas científicas); e
- Educação Patrimonial, por meio da participação efetiva da comunidade em ações voltadas à valorização e à preservação do patrimônio envolvido.

Durante as pesquisas históricas, foram identificados 122 sítios arqueológicos nas margens dos reservatórios da AES Tietê nas bacias dos rios Tietê, Grande e Pardo. Essas descobertas evidenciam ocupações indígenas e históricas de grande importância para a compreensão dos modos de vida das regiões em que se encontram.

Anualmente são realizados monitoramentos em todos os sítios arqueológicos, visando à preservação do patrimônio material. Para valorização do patrimônio material e imaterial e fortalecimento dos vínculos entre as comunidades e seu passado, são realizadas Oficinas Culturais, além do desenvolvimento de cartilhas didáticas e mídias digitais para disseminar o conhecimento gerado.

# Eficiência no uso de recursos

*Alocar recursos de forma a assegurar resultados equilibrados e perenes para todos os públicos de relacionamento, respeitando os Valores praticados pela empresa*

Na Plataforma de Sustentabilidade, esse tema principal – Eficiência no Uso de Recursos – é dividido em três tipos de recursos: Financeiros, Energéticos e Naturais. Veja a seguir os resultados em cada frente.

## Uso eficiente de recursos financeiros

Compromissos	Status	Próximos passos
Reestruturar a gestão dos ativos intangíveis até 2014	<b>Em andamento.</b> Em 2012, foram mapeados os processos já existentes para a gestão de ativos intangíveis	Estabelecer o plano de ação e as metas anuais para atingir o objetivo em 2014

## Desempenho econômico-financeiro

Em 2012, houve um incremento de R\$ 245 milhões na receita operacional bruta, quando comparada àquela auferida no ano anterior, passando de R\$ 1.983,8 milhões para R\$ 2.228,8 milhões. Esse resultado é explicado pelos seguintes fatores:

- (i) elevação de 6,4% no preço médio da energia vendida por meio do contrato bilateral com a AES Eletropaulo, que passou de R\$ 167,29/MWh, em 2011, para R\$ 178,01/MWh, em 2012. Esse aumento é reflexo dos reajustes ocorridos em julho de 2011 (8,65%) e julho de 2012 (5,14%);
- (ii) acréscimo do preço *spot* verificado no período, a despeito do menor volume de energia faturada nesse mercado (1.141 GWh em 2012 ante 1.523 GWh em 2011), favorecendo a receita em R\$ 79,1 milhões;
- (iii) aumento de R\$ 19,6 milhões na receita auferida no MRE (Mecanismo de Realocação de Energia), principalmente em consequência de maior volume de energia vendida (3.834 GWh em 2012 ante 1.942 GWh em 2011);
- (iv) elevação de 11,0% no volume de energia vendida por intermédio de outros contratos bilaterais (615 GWh em 2012 ante 554 GWh em 2011).

A AES Tietê registrou, em 2012, R\$ 116,3 milhões em deduções da receita, aumento de 18,9% em relação ao apurado em 2011 (R\$ 97,8 milhões).

A receita líquida totalizou R\$ 2.112,4 milhões em 2012, um aumento de 12,0% em relação a 2011. Essa elevação ocorreu, principalmente:

- (i) devido aos reajustes do preço da energia vendida por meio do contrato bilateral com a AES Eletropaulo, ocorridos em julho de 2011 e 2012;
- (ii) maior volume de energia vendida na CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica) com preços médios elevados em 2012;
- (iii) elevação no volume de energia vendida por meio dos outros contratos bilaterais.

## GRI 2.8

Resultado 2012 – destaques (R\$ milhões)			
Consolidado IFRS (R\$ milhões)	2011	2012	Variação
Receita bruta	1.983,8	2.228,7	12,3%
Receita líquida	1.886,0	2.112,4	12,0%
Custos e despesas operacionais*	(419,5)	(570,0)	35,9%
Ebitda	1.466,4	1.542,4	5,2%
Resultado financeiro	46,6	(42,3)	-90,7%
Receitas financeiras	54,0	34,1	-36,9%
Despesas financeiras	100,6	76,4	-24,0%
Resultado antes da tributação	1.255,7	1.337,5	6,5%
Lucro líquido	844,9	901,3	6,7%

\*A informação não considera a depreciação no período.

## GRI EC1

Distribuição da riqueza - por partes interessadas	2011		2012	
	R\$ mil	%	R\$ mil	%
Colaboradores	60.378	4	66.179	4
Governo (impostos, taxas e contribuições e encargos setoriais)	580.223	37	623.146	37
Financiadores/terceiros	101.243	6	77.723	5
Acionistas/retidos	844.864	53	901.263	54
Valor adicionado distribuído	1.586.708	100	1.668.311	100

## Custos e despesas operacionais

Em 2012, os custos e despesas operacionais da companhia, excluindo depreciação, atingiram R\$ 570 milhões, apresentando um incremento de 35,9% em relação ao ano anterior (R\$ 419,5 milhões). Excluindo os custos com compra de energia e os efeitos não recorrentes relativos à venda da PCH Minas (R\$ 10 milhões) e ao recebimento de sinistro de Nova Avanhandava (R\$ 5,2 milhões), o incremento seria de 15,9% no período. Essa variação se deve a:

- (i) maiores despesas com energia comprada para revenda (R\$ 113,5 milhões), principalmente em função dos maiores preços verificados no mercado spot (R\$ 166,64/MWhs em 2012, comparados a R\$ 29,55/MWh, em 2011), além do maior volume de energia comprada (2.945 GWh em 2012 ante 1.581 GWh em 2011);
- (ii) aumento dos custos com material e serviços de terceiros relacionados à manutenção bianual das usinas e gastos maiores com consultoria para análises de viabilidade de projetos de expansão;

- (iii) maiores custos com encargos de transmissão e conexão, que apresentaram alta de 9% (R\$ 107,3 milhões em 2012 ante R\$ 98,4 milhões em 2011) causada pelos reajustes nos encargos de conexão TUSD-g e TUST-rb das usinas da companhia;
- (iv) maiores custos com pessoal, explicados pelo acordo coletivo de 6,5% em vigor a partir de junho de 2012, além de maiores encargos relacionados à reestruturação do quadro funcional;
- (v) aumento de 7,3% nas despesas com Compensação Financeira para Utilização De Recursos Hídricos – CFURH, em função do maior volume de energia gerada no período e do reajuste da TAR (Tarifa Atualizada de Referência) em 6,6%;
- (vi) maiores custos com provisões operacionais e outras despesas, parcialmente compensados pela venda da PCH Minas em agosto de 2012, com efeito positivo de R\$ 10 milhões, e pelo recebimento de seguro relativo a sinistro na usina de Nova Avanhandava, com efeito positivo de R\$ 5,2 milhões.

## Ebitda

A AES Tietê registrou Ebitda de R\$ 1.542,4 milhões em 2012, com margem de 73,0%, apresentando aumento de 5,2% no valor em relação ao verificado em 2011 (R\$ 1.466,4 milhões). O desempenho é explicado, principalmente, pelo reajuste anual do preço de energia vendida via contrato bilateral com a AES Eletropaulo. Tal resultado foi parcialmente compensado pela elevação nos custos e despesas com energia comprada para revenda e serviços de terceiros mencionados anteriormente.

## Resultado financeiro

Em 2012, a companhia registrou resultado financeiro negativo de R\$ 42,3 milhões, comparado a um resultado negativo de R\$ 46,6 milhões no ano anterior. Contribuíram para esse desempenho:

- (i) a redução na receita financeira de 36,9% (R\$ 19,9 milhões) em relação ao ano anterior em decorrência do menor saldo de disponibilidade ao longo de 2012 (R\$ 397,0 milhões), montante 10,2% inferior em relação à posição final de 2011;
- (ii) o decréscimo de R\$ 24,1 milhões na despesa financeira causado pela redução nos encargos financeiros da dívida da companhia e menor despesa com variações monetárias e cambiais.

As receitas financeiras de 2012 apresentaram redução de 36,9%, se comparadas ao ano anterior. Essa variação foi influenciada, principalmente, pelo menor saldo médio de aplicações financeiras (R\$ 385,5 milhões em 2012 ante R\$ 435,9 milhões em 2011) e pela redução do CDI médio (8,4% a.a., em 2012, comparado a 11,7% a.a., em 2011).

As despesas financeiras e as variações monetárias somaram R\$ 76,4 milhões em 2012, montante inferior em R\$ 24,1 milhões ao registrado em 2011. Essa redução foi influenciada:

- (i) pelo impacto positivo de R\$ 27,4 milhões nos encargos financeiros da dívida da companhia, em função da redução do CDI médio do período;



- (ii) pelo registro, em 2011, da correção monetária (R\$ 4,3 milhões) referente à liquidação do passivo da TUSD-g, conforme acordo realizado em janeiro de 2009 entre geradoras, distribuidoras e a Aneel.

## Lucro líquido

O lucro líquido auferido pela AES Tietê em 2012 foi de R\$ 901,3 milhões, resultado 6,7% superior ao obtido em 2011. Esse resultado foi influenciado principalmente pelo reajuste no preço da energia vendida à AES Eletropaulo e pelo melhor desempenho do resultado financeiro.

## Endividamento

Em 31 de dezembro de 2012, a dívida bruta da AES Tietê totalizava R\$ 916,1 milhões, representada pela única emissão de debêntures, ao custo de CDI + 1,2% a.a. e com vencimento final em 2015. Esse valor é 0,9% inferior, se comparado à posição de 31 de dezembro de 2011 (R\$ 924,2 milhões), em função da redução do saldo de juros a pagar.

Em 2012, as disponibilidades somavam R\$ 396,9 milhões, montante R\$ 45,0 milhões inferior ao saldo registrado ao final de 2011 (R\$ 441,9 milhões). Assim, a dívida líquida ao final de 2012 era de R\$ 519,2 milhões, montante 7,7% superior em relação à posição final de 2011, basicamente em razão do menor saldo médio de disponibilidades, conforme mencionado acima. Em 31 de dezembro de 2012, a relação “dívida líquida/Ebitda”, considerando o Ebitda dos últimos 12 meses, era de 0,3x, o mesmo valor registrado em 31 de dezembro de 2011.

Os *covenants* das debêntures determinam que a dívida financeira pelo Ebitda não pode ser igual ou superior a 2,5, e o índice obtido da divisão de Ebitda pelas despesas financeiras não pode ser igual ou inferior a 1,75.

## Investimentos

Os investimentos em 2012 somaram R\$ 139 milhões, R\$ 36,3 milhões inferiores aos realizados em 2011. Os principais investimentos realizados no ano foram:

- R\$ 123,1 milhões – manutenção e modernização;
- R\$ 4,1 milhões – Projeto Jaguari-Mirim (PCH São José); e
- R\$ 11,6 milhões – projetos de TI.

Histórico de Investimentos	Investimentos (R\$ milhões)	Ampliação da capacidade (R\$ milhões)	Total (R\$ milhões)
2009	43	13	56
2010	70	12	82
2011	156	19	175
2012	136	3	139



## Investimentos estimados para 2013

A companhia dará continuidade ao programa de modernização das suas unidades geradoras visando manter a excelência operacional e assegurar a disponibilidade de geração de energia. Em 2013, estão previstas modernizações nas usinas de Água Vermelha, Ibitinga, Caconde, Barra Bonita, Bariri, Promissão e Mogi Guaçu. Assim, o investimento previsto para 2013 será de R\$ 213,2 milhões, que se dividem da seguinte forma:

- R\$ 195,6 milhões – manutenção e modernização;
- R\$ 11,5 milhões – investimentos em novos projetos; e
- R\$ 6,0 milhões – TI.

## Remuneração aos acionistas

A administração da AES Tietê propôs a distribuição integral da base para pagamento de dividendos (R\$ 976,5 milhões) do ano de 2012 na forma de proventos, correspondentes a 108,4% do lucro líquido do ano. Essa destinação será submetida à aprovação em Assembleia Geral prevista para ocorrer em 4 de abril de 2013, quando ocorrerá:

- a ratificação dos Juros Sobre o Capital Próprio (JSCP), no valor de R\$ 26,1 milhões, deliberados em Reunião do Conselho de Administração realizada em 20 de dezembro de 2012, além da definição da efetiva data para pagamento;
- a aprovação da proposta de dividendos complementares, referentes ao quarto trimestre de 2012, e a data para pagamento;
- a ratificação dos dividendos intermediários, referentes aos três primeiros trimestres de 2012, pagos em 25 de maio de 2012, 27 de agosto de 2012 e 22 de novembro de 2012, respectivamente, no montante de R\$ 768,6 milhões.

Para o cálculo do valor dos dividendos a serem distribuídos pela AES Tietê, é necessário adicionar ao lucro o valor da realização do ajuste de avaliação patrimonial (essa realização é composta pela depreciação e/ou baixa dos ativos reavaliados), no valor de R\$ 74,8 milhões, além do montante referente a dividendos e JSCP prescritos até 31 de dezembro de 2012 (R\$ 0,4 milhão).

Sendo assim, o montante de dividendos complementares propostos pela administração da companhia é de R\$ 181,9 milhões e o de JSCP, de R\$ 26,1 milhões, correspondendo a R\$ 0,52 por ação ON e R\$ 0,57 por ação PN, conforme quadro a seguir.

Dividendos (R\$ milhões)	2011	2012
Lucro do exercício	844,9	901,3
Realização da reserva de reavaliação	75,6	74,8
Dividendos e JSCP prescritos	1,7	0,4
Constituição de reserva legal (5%)	-	-
Base para distribuição de dividendos	922,2	976,5
Dividendos intermediários já distribuídos	639	768,6
JSCP já destinados	30,1	26,1
Dividendos complementares propostos	253,1	181,9

## Desempenho comercial

A energia faturada em 2012 chegou a 16.728 GWh, registrando aumento de 10,6% em relação ao ano anterior. Grande parcela dessa energia é destinada ao atendimento do contrato bilateral com a AES Eletropaulo (11.108 GWh). Esse contrato é válido até 31 de dezembro de 2015 e é reajustado por IGP-M todo mês de julho, sendo a tarifa atual de R\$ 182,61/MWh.

Com o objetivo de aumentar a base de clientes, visando o termo em vista o término do contrato com a AES Eletropaulo, a companhia tem firmado contratos bilaterais de venda de energia de curto e de longo prazos. Tais contratos têm o objetivo de posicionar a AES Tietê como importante agente no mercado livre, sendo o portfólio atual da companhia composto por 320 MWm, dos quais 288 MWm vendidos no ano de 2012.

Os volumes excedentes são direcionados, primeiramente, ao Mecanismo de Realocação de Energia (MRE) e, posteriormente, ao mercado *spot* da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), conforme determinação do ONS (Operador Nacional do Sistema). Como o ano de 2012 apresentou condições hidrológicas desfavoráveis em todo o Brasil, de setembro a dezembro de 2012 houve déficit de energia no sistema. Dessa forma, foi necessária uma nova alocação mensal da garantia física de todos os participantes do MRE, gerando exposição média de 4,3% das hidrelétricas, incluindo a AES Tietê.

Em 2012, houve um aumento de 43,6% na energia faturada por meio da CCEE.

Energia faturada (consolidado) – GWh	2011	2012	Variação (%)
Energia faturada	15.122,3	16.727,9	10,6%
Contrato bilateral AES Eletropaulo	11.107,7	11.138,1	0,3%
CCEE	3.460,7	4.974,6	43,6%
- Spot	1.518,6	1.140,5	-25,1%
- MRE	1.942,1	3.834,1	97,4%
Outros contratos bilaterais	553,9	615,1	11,0%

## Uso eficiente de recursos energéticos

Compromissos	Status	Próximos passos
Reduzir o consumo próprio de energia elétrica em 20% até 2016	<b>Em andamento.</b> Em 2012, foi reduzido em 35% o consumo próprio de energia elétrica em relação a 2011	Estabelecer uma Comissão Interna de Gestão do Consumo de Energia e outros Recursos Naturais, com foco em gestão e novos projetos de eficiência de energia, além de campanhas internas de conscientização

Comprometida com a eficiência no uso dos recursos energéticos, a AES Tietê está em constante busca por alternativas de processos e tecnologias que proporcionem o melhor aproveitamento desses recursos.

Adicionalmente ao monitoramento sobre o consumo de energia, a companhia busca alternativas para aumentar a eficiência na geração. Iniciativas como o otimizador hidráulico e a certificação PAS-55, correlatas ao tema, são apresentadas na página 36.

### Consumo de energia

GRI: EN3, EN4, EN5, EN6, EN7

O consumo de energia elétrica na AES Tietê em 2012 foi de 25.189,07 MWh, 35% inferior ao do ano anterior. Esse resultado, que considera a energia comprada e autoproduzida, direciona ao cumprimento do compromisso apresentado pelo Grupo AES Brasil, que prevê a redução de 20% no consumo próprio até 2016, tendo como ano-base 2011. Desse modo, foi atingida a meta intermediária para o ano, estabelecida em 25.205,53 MWh.

Consumo total de energia por fonte	2010	2011	2012	Meta
hidrelétrica (%)	93	88	88*	93
combustíveis fósseis (%)	5	4	10*	5
fontes alternativas (gás, energia eólica, energia solar etc.) (%)	2	8	2*	2
Consumo total de energia (MWh)	25.247,38	38.269,88	25.189,07	25.247,38

\* em virtude da falta de informações sobre o balanço energético nacional essa informação passou a considerar a proporcionalidade dos contratos de compra de energia da AES Brasil.

## Uso eficiente de recursos naturais

Compromissos	Status	Próximos passos
Aumentar em 40% a reciclagem de resíduos e reduzir em 25% o descarte para aterros até 2016	<p><b>Em andamento.</b> As metas de 2012 para a reciclagem de resíduos, assim como para o descarte para aterros dos resíduos gerados pela empresa, não foram atingidas.</p> <p>Foram encaminhados para reciclagem 85% dos resíduos gerados, frente a meta de 96%.</p> <p>A destinação para aterros sanitários correspondeu a 5% dos resíduos gerados, valor superior à meta estabelecida de 2%.</p>	Aprimorar e monitorar processos, conscientizando as pessoas envolvidas, para garantir a gestão eficiente dos resíduos gerados e a sua correta destinação
Priorizar parceiros receptores de resíduos considerando aspectos socioambientais da planta de tratamento/disposição dos resíduos até 2016	<p><b>Em andamento.</b> Em 2012, foram mapeados e priorizados os fornecedores receptores de resíduos, foram definidos os critérios socioambientais e mapeados os atuais processos de gestão desses fornecedores para identificar possíveis melhorias</p>	Rever o procedimento de contratação e gestão dos fornecedores receptores de resíduos e implementar novo processo incluindo fases de treinamento, adaptação e desenvolvimento desses fornecedores
Reduzir em 10% o consumo de água, em 10% as emissões de CO <sub>2</sub> e em 5% o consumo de papel e priorizar a utilização de combustível renovável na frota até 2016	<p><b>Em andamento.</b> Em 2012, o consumo de água diminuiu em 56,5% em relação ao consumo de 2011.</p> <p>As emissões de CO<sub>2</sub>e foram reduzidas em 49% devido ao controle de emissões fugitivas.</p> <p>O consumo de papel caiu 2% e atendeu à meta do período.</p>	Estabelecer uma Comissão Interna de Gestão do Consumo dos Recursos Naturais, com foco em gestão e novos projetos e além de campanhas internas de conscientização
Estruturar até 2013 Sistema de Gestão de Riscos e Identificação de Oportunidades associados a Mudanças Climáticas	<p><b>Em andamento.</b> O plano de ação de 2012 foi concluído com o envolvimento dos públicos internos para mapeamento de riscos e oportunidades associados às Mudanças Climáticas</p>	Definir as diretrizes de atuação da AES quanto às Mudanças Climáticas e estabelecer um Modelo de Gestão

GRI: EN26

A AES Tietê conta com Sistema de Gestão Ambiental (SGA), 100% certificado desde 2011, que tem como principais focos a prevenção, a correção, a mitigação e o controle de impactos ambientais. O SGA oferece uma sistemática de melhoria contínua por meio do desenvolvimento de objetivos, metas e programas de gestão, padronizando, assim, os processos e as atividades da empresa, especialmente os que oferecem maiores riscos ao meio ambiente.

O sistema também trata de temas que envolvem gestão de fornecedores de serviços e materiais, levando em consideração questões relacionadas ao atendimento da legislação ambiental e das políticas da companhia, além da prevenção de impactos e acidentes. Outro ponto de atenção do SGA são os impactos que as atividades da AES Tietê causam nas comunidades do entorno. Todas essas ações são direcionadas pela Política de Sustentabilidade do Grupo AES Brasil, que promove uma atuação em consonância com a legislação ambiental vigente e em respeito aos recursos naturais.

GRI EN30

Investimento com proteção ambiental (R\$ mil)	2010	2011	2012
Programas de Restauração e Conservação da Biodiversidade	217	219	240
Programas de Inspeção e Proteção das APPs	2.618	2.812	2.745
Programas Socioambientais	118	66	968
Programas de Gestão Ambiental (SGA)	773	2.877	1.397
Gestão de Licenciamento Ambiental	2.200	2.295	2.394
Gestão Operacional	1.069	440	690
Projetos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo	6.053	3.837	0
Outros custos de gestão ambiental	--	--	2.288
<b>TOTAL</b>	<b>13.048</b>	<b>12.546</b>	<b>10.723</b>

## Materiais e resíduos

GRI: EN1; EN22

O desenvolvimento de atividades na AES Tietê depende de materiais e equipamentos diversos, considerando o conjunto de atividades desempenhado na companhia. Atualmente a empresa gerencia esses materiais com base nas especificações de compra, não possuindo um controle do volume ou massa de materiais comprados. Em 2012 foi iniciado o trabalho de alinhamento para que, em 2013, a informação possa ser reportada.

Além da compra e do uso eficiente de materiais, a correta gestão dos resíduos gerados é um compromisso da AES Tietê. Em 2012, a companhia assumiu os compromissos de aumentar em 40% a reciclagem de resíduos e reduzir em 25% o descarte para aterros até 2016. Os resultados de 2012 não foram satisfatórios e, para cumprir seu objetivo, foi estabelecido um plano de ação que inclui da revisão do inventário de resíduos à revisão do processo de contratação e homologação de fornecedores considerando critérios socioambientais.

GRI EN22

Resíduos Não perigosos (t)	2010	2011	2012
Reciclagem	104	398,2	194,2
Aterro sanitário	12,5	14,4	15,7
Resíduos Perigosos	2010	2011	2012
Recuperação, incluindo recuperação de energia (t)	10,694	27,380	45
Incineração (queima de massa - unidades)	13,48	1,74	0,0
Reciclagem	109,51	72,26	181,70
Co-processamento		27,49	44,6

## Água

GRI: EN8; EN9; EN21

Em 2012 o consumo de água nas unidades da AES Tietê foi de 57,7 mil m³, volume 56,5% inferior ao ano anterior, superando significativamente a meta estabelecida para o período. Esse montante equivale a 147,88 m³/colaborador, valor 62,78% menor que o do ano anterior.

Tal resultado é reflexo de ações para atendimento às metas assumidas na Plataforma de Sustentabilidade da AES Brasil (reduzir em 10% o consumo de água até 2016, sendo 2% em 2012).

Para cumprir o compromisso de redução no consumo da água, foi feito um inventário de todos os sites da empresa com ranking de maior e menor consumo, visando a analisar as tratativas necessárias em diminuir consumo de água com programas de conscientização com colaboradores. Adicionalmente, ações de reparo de equipamentos e controle de vazamentos foram realizadas em diversas unidades.

Consumo total de água por fonte (m³)	2010	2011	2012
Abastecimento (rede pública)	507	529,00	450
Fonte subterrânea (poço)	92.748,81	129.217,80	56.277,19
Captção superficial (cursos d'água)*	5.632,79	2.564,30	946,22
Consumo total de água (m³)	98.888,60	132.311,10	57.673, 41
Consumo de água por funcionário (m³)	314,33	397,24	147,88

\* Não são feitas coletas de água em corpos d'água considerados sensíveis ou de áreas protegidas.

OBS.: O único tipo de descarte realizado pelas usinas é de efluente biológico (esgoto doméstico) nas usinas que possuem Estação de Tratamento de Efluentes. Trimestralmente é realizada a análise da qualidade do efluente biológico.

## Emissões de gases de efeito estufa e substâncias destruidoras da camada de ozônio

GRI: EN3; EN4; EN16; EN17; EN18; EN19; EN29

Em 2012, a AES Brasil deu início à implantação de um Sistema de Gestão de Riscos e Identificação de Oportunidades Associados às Mudanças Climáticas, compromisso da Plataforma de Sustentabilidade que tem por objetivo avaliar pontos de vulnerabilidade da companhia para a proposição de medidas prévias de adaptação climática, e teve seu processo de implementação iniciado nas empresas de distribuição do Grupo.

De forma adicional e complementar, foi aprimorado o inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE), que passou a contabilizar fontes adicionais em relação ao ano anterior. Foram incluídas emissões relativas a resíduos sólidos, recarga de extintores e baterias de CO<sub>2</sub>.

Considerando as fontes diretamente controladas pela AES Tietê, foram emitidas o equivalente a 140,65 tCO<sub>2</sub>e, o que corresponde, principalmente, ao consumo de combustíveis da frota móvel, seguido do consumo das fontes estacionárias.

As emissões indiretas, correspondentes ao consumo de energia para realização das atividades da organização, totalizaram o equivalente a 19,911tCO<sub>2</sub>e, considerando fatores médios mensais de emissão do Sistema Interligado Nacional (SIN). É a maior média das emissões da geração de energia já registradas desde 2006, primeiro ano de publicação do fator médio de emissão do SIN brasileiro. Esse aumento em relação aos anos anteriores se deve à mudança no regime hidrológico e consequente aumento no acionamento das usinas termelétricas para garantia do suprimento energético nacional.

GRI EN16

Emissões de gases de efeito estufa por fonte (tCO <sub>2</sub> equivalentes)	2011	2012
<b>Emissões diretas</b>	<b>312,59</b>	<b>140,65</b>
Combustão estacionária	25,55	30,91
Combustão móvel	85,25	83,39
Emissões fugitivas	195,46	23,46
Resíduos sólidos	6,32	2,89
<b>Emissões indiretas relativas à compra de energia</b>	<b>5,35</b>	<b>19,91</b>
<b>Emissões totais</b>	<b>317,94</b>	<b>160,55</b>

## Desenvolvimento e valorização de colaboradores, fornecedores e comunidades

*É conhecer, envolver, de forma transparente e influenciar positivamente nossos públicos para a construção de uma agenda coletiva que gere valor para todos*

A AES Tietê está engajada em oferecer um ambiente profissional de trabalho agradável aos seus colaboradores, desenvolvimento e reconhecimento aos seus fornecedores e em elaborar ações focadas nas comunidades nas quais atua.

## Desenvolvimento e valorização de colaboradores

Compromissos	Status	Próximos passos
Atingir índice acima de 85% de satisfação no ambiente de trabalho da AES Brasil até 2016	<b>Em andamento.</b> Em 2012, a meta de 80% não foi atingida na AES Tietê, ficando em 78%	Avaliar possíveis melhorias nas ações já existentes com foco no desenvolvimento e reconhecimento dos colaboradores e líderes, aprimorando os programas e fortalecendo os processos de comunicação interna

Para cumprir seus compromissos estratégicos e de negócio, buscando a criação de valor para todos os seus públicos de relacionamento, a AES Tietê mantém atenção especial voltada para seus colaboradores. A empresa busca, diariamente, criar mecanismos de incentivo e valorização que proporcionem eficiência, satisfação profissional e qualidade de vida.

Em 2012, um importante projeto que visa contribuir para a eficiência, satisfação profissional e qualidade de vida dos colaboradores foi concluído: a transição para uma nova sede. No final de 2010, foi iniciado o trabalho de preparação



para essa mudança, que contou com diversas discussões entre todos os níveis hierárquicos, pesquisa de opinião dos colaboradores e estudos de viabilidade.

O principal objetivo da mudança foi aumentar a integração, a sinergia, a agilidade, a eficiência e a competitividade da empresa, em um ambiente de trabalho inovador, que seja capaz de promover o bem-estar dos colaboradores, além de possibilitar uma redução de custos para a companhia.

Para isso, a nova sede dispõe de um espaço físico mais moderno, que facilita a interação entre os colaboradores, proporcionando mais agilidade nas relações de trabalho. Conta ainda com infraestrutura de suporte às necessidades dos colaboradores, como uma lanchonete e o Espaço *Off*, que oferece atividades de lazer.

### **Novo jeito de trabalhar**

A transição para a nova sede trouxe consigo uma mudança na cultura de trabalho. Os impactos para os colaboradores começam com o horário de trabalho, que agora se inicia às 7h e se encerra às 16h, definido com o objetivo de minimizar o tempo no trânsito da Região Metropolitana de São Paulo nos horários de pico. De acordo com estimativas, a alteração do horário de início do expediente – que antes era às 9h – acarretou ganho de aproximadamente 58 minutos no deslocamento dos colaboradores.

A nova jornada de trabalho permite que o colaborador retorne à sua residência mais cedo do que estava acostumado, possibilitando maior tempo livre para suas atividades pessoais e, conseqüentemente, melhora na qualidade de vida.

O novo jeito de trabalhar da AES Brasil trouxe mudanças também nas atividades diárias. O planejamento e a organização criteriosos dos horários são aspectos ainda mais valorizados e disseminados na empresa. O objetivo é aumentar a produtividade sem que sejam necessárias mais horas trabalhadas. Para isso, antes da mudança para a nova sede, 100% dos colaboradores foram treinados sobre as posturas e atitudes do novo jeito de trabalhar.

Também foi implementada a possibilidade de trabalho remoto. Colaboradores que não registram jornada podem negociar com seus líderes a realização do trabalho remoto um dia por semana. O objetivo dessa iniciativa é permitir que os colaboradores tenham mais flexibilidade para a realização de suas atividades pessoais e profissionais, contribuindo, assim, para sua satisfação e qualidade de vida.

## **Satisfação no ambiente de trabalho**

Para avaliar a percepção dos colaboradores em relação a infraestrutura, qualidade de vida, interação entre as áreas e trabalho remoto na nova Sede Administrativa AES Brasil, foi realizada uma pesquisa de avaliação, que contou com mais de 600 respostas. De acordo com a pesquisa, 87% dos colaboradores estão satisfeitos com o novo ambiente de trabalho e com a qualidade das instalações. Para 40% deles, a qualidade de vida melhorou com a mudança, e 54% acreditam que o novo jeito de trabalhar facilita as atividades diárias. Ainda segundo a avaliação, o trabalho remoto impactou positivamente a vida de 73% dos colaboradores, e 70% deles afirmam ainda que a interação com outras áreas tornou o trabalho mais objetivo e produtivo.

Esses resultados demonstram que o novo jeito de trabalhar já está consolidado entre os colaboradores e que contribuiu para a melhoria do ambiente de trabalho e a produtividade no dia a dia.

Em 2012, 78% dos colaboradores da AES Tietê avaliaram o clima positivamente, ante ao resultado de 77% em 2011. Apesar do resultado ainda distante do objetivo (85%), a empresa continua trabalhando no aperfeiçoamento de seus programas e também na expansão de seu canais diretos com os colaboradores.

## Desenvolvimento e valorização

GRI LA12

A integração e o desenvolvimento dos colaboradores da AES Brasil são alvos de esforços constantes. A transparência em relação ao que se espera do colaborador em sua trajetória profissional acontece, entre outros momentos, durante a **Avaliação de Desempenho com Feedback 360°**, que envolve lideranças e 100% dos colaboradores na análise do desempenho de subordinados, pares e gestores. Essa mesma transparência é colocada em prática durante o **Pé na Estrada**, uma oportunidade de diálogo entre a alta administração e os colaboradores, apresentando os resultados do ano anterior, a estratégia da companhia, o plano de investimento e as metas para o ano, além de responder às perguntas feitas pelos colaboradores em microfone aberto.

Além disso, os colaboradores participam de **mesas-redondas**, nas quais apresentam propostas de melhorias que podem ser utilizadas no Planejamento Estratégico Sustentável do Grupo. Em 2012, foram realizados 18 encontros, que contaram com 192 participantes de todas as empresas. Já para incentivar e premiar os colaboradores que se destacam no desenvolvimento de suas atividades diárias há o **Programa de Reconhecimento**.

### Reconhecimento para os colaboradores

Para incentivar e premiar os colaboradores que se destacam no desenvolvimento de suas atividades diárias, desde 2009 a AES Brasil mantém o Programa de Reconhecimento: dinâmico, gerencial e por Valores AES. Na AES Tietê, em 2012, 35 pessoas foram reconhecidas, com destaque para 33 reconhecimentos dinâmicos a colaboradores ou equipes cujas ações tiveram impacto positivo na empresa e geraram resultados acima do esperado para as responsabilidades do cargo.

GRI LA10

Média de horas de treinamento por ano - por colaborador, gênero e categoria				
Categoria Funcional	Gênero	Carga horária total	Total de colaboradores da categoria	Horas por colaborador
Diretoria	Homens	148	5	29,60
	Mulheres		0	-
Gerência	Homens	352	15	23,47
	Mulheres	102	7	14,57
Chefia/ coordenação	Homens	1.024	31	33,03
	Mulheres	8,0	1	8,00
Operação	Homens	9.464	465	20,35
	Mulheres	4	1	4,00
Administrativo	Homens	484	53	9,13
	Mulheres	131	51	2,57
Trainees	Homens	56	2	28
	Mulheres	44	2	22
TOTAL	Homens	11.528	571	20,19
	Mulheres	289	62	4,66

GRI LA11

### Gestão de competências e aprendizagem contínua para a empregabilidade e fim de carreira

Programas	Beneficiados	Valor investido (R\$)	Bolsas concedidas
Cursos internos	254	0	0
Apoio financeiro para capacitação ou formação externa	581	R\$ 778.179,06	-
Indenização por demissão	12	488.879,00	12
Serviços de colocação no mercado de trabalho	2	R\$ 57.894,74	2
Assistência na transição para a aposentadoria	6	-	6

## Siga Livre: o caminho para o crescimento na AES Brasil

GRI LA11

Os profissionais do Grupo AES Brasil também tem a chance de traçar seus planos de carreira e estabelecer metas para o crescimento profissional por meio do Siga Livre, programa que consiste no mapa de carreira das posições não gerenciais da AES, com informações sobre níveis hierárquicos e conhecimentos, formação e experiência necessários para exercer cada função. O conteúdo do Siga Livre foi revisado e atualizado no final de 2012, ano em que houve 22 promoções e 158 aumentos salariais por mérito ou enquadramento, decorrentes do programa na AES Tietê.

### Recrutamento interno

O desenvolvimento e a retenção de talentos são fundamentais para o bom desempenho dos negócios. Por esse motivo, a AES Brasil prioriza o recrutamento interno para o preenchimento de novas oportunidades.

Em 2012, 40% das vagas foram ocupadas por colaboradores que já trabalhavam na empresa, em outras funções. O principal objetivo do programa é o fortalecimento do plano de sucessão, bem como incentivar os colaboradores a elaborar um plano de carreira para que, no futuro, possam ocupar novos cargos dentro da organização.

Para que as vagas possam chegar a todos de forma transparente, a empresa utiliza as ferramentas de comunicação interna, como intranet, mural e boletins, para fazer a divulgação.

Quando a AES não consegue preencher todas as vagas internamente, é aberto um processo de seleção externa, coordenado pela área de recursos humanos, com participação ativa do gestor da área solicitante.

## Padrinhos da Engenharia

O programa de Padrinhos da Engenharia visa à formação de especialistas em áreas de elevada complexidade técnica. Atualmente, 64 colaboradores fazem parte do programa, distribuídos em nove especialidades, e cada turma é apadrinhada por um profissional sênior da companhia, o qual tem como responsabilidades levar conhecimentos específicos para o grupo, organizar conversas de *benchmark* e trazer palestrantes externos.

O programa conta com duração de quatro anos para a formação completa dos profissionais, sendo considerada uma importante ferramenta para a manutenção da capacidade técnica e a gestão de conhecimento dentro da AES Tietê.

## Perfil dos colaboradores

GRI LA1

Informações gerais	2010	2011	2012
Número total de colaboradores	313	374	390
Colaboradores com idade até 30 anos de idade (%)	23,3	25,6	26,6
Colaboradores com idade entre 31 e 40 anos de idade (%)	33,1	33,2	32,7
Colaboradores com idade entre 41 e 50 anos de idade (%)	33,9	31,6	32,7
Colaboradores com idade superior a 50 anos (%)	9,6	9,6	10,7
Número de mulheres em relação ao total de colaboradores (%)	12,1	14,1	16,2
Mulheres em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)	21,4	26,7	28,6
Colaboradoras negras (pretas e pardas) em relação ao total de colaboradores (%)	1,3	0,6	0,5
Colaboradores negros (pretos e pardos) em relação ao total de colaboradores (%)	6,7	6,2	5,8
Colaboradores negros (pretos e pardos) em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)	0,0	0,0	0,0
Estagiários em relação ao total de colaboradores (%)	3,6	2,3	3,0
Colaboradores do programa de contratação de aprendizes (%)	3,7	3,1	3,0
Colaboradores com deficiência	3	3	11

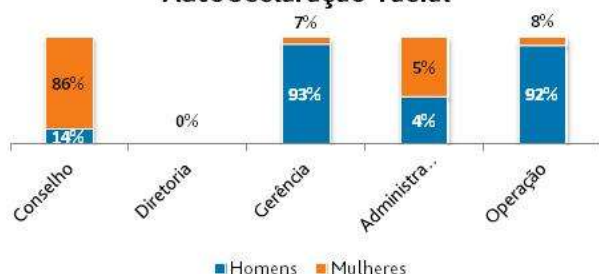
Desenvolvimento profissional	2010	2011	2012
Perfil da escolaridade – discriminar em relação ao total dos funcionários	%	%	%
Ensino fundamental	3,2	2,5	0,6
Ensino médio	43,3	43,1	44,5
Ensino superior	44,4	43,4	40,7
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado)	9,3	11,0	14,29
Analfabetos na força de trabalho	0,0	0,0	0,0
Valor investido em desenvolvimento profissional e educação em relação à folha de pagamento	2,6	2,0	2,2
Quantidade de horas de desenvolvimento profissional por funcionário/ano	49	58	50

GRI LA13

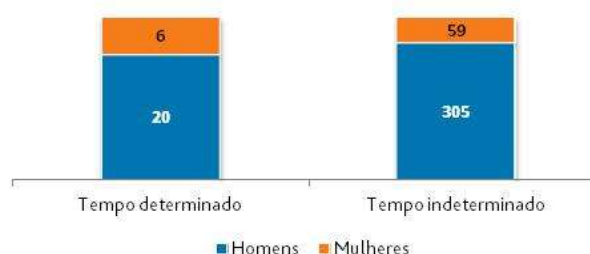
### Perfil dos colaboradores - gênero por categoria funcional



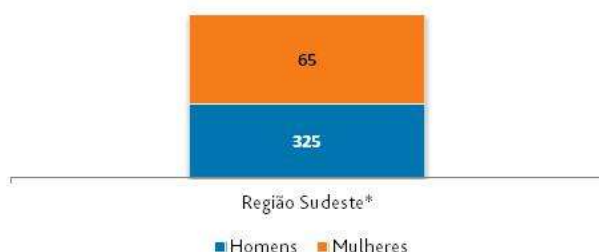
### Autodeclaração racial



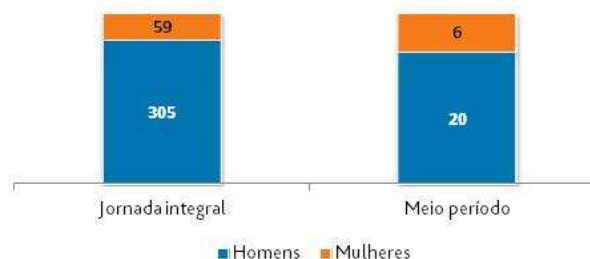
### Colaboradores por tipo de contrato



### Colaboradores por localidade



### Colaboradores por tipo de jornada de trabalho



### Faixa etária por categoria funcional



## Rotatividade

GRI: LA2; 3,9

Em 2012, ocorreram 64 admissões e 47 demissões - 15 mulheres e 32 homens. No período, a taxa de rotatividade voluntária<sup>3</sup> ficou em 6,04%. A meta estabelecida por todas as empresas do Grupo AES Brasil é de até 6%.

## Remuneração e benefícios

GRI: EC3; EC5, LA3, LA14

A AES Tietê está preocupada em se manter atrativa e competitiva no mercado e adota uma política de remuneração que inclui uma série de benefícios aos seus colaboradores.

A política salarial da empresa inclui o salário nominal (remuneração fixa), remunerações adicionais e benefícios, além da participação nos lucros e resultados (PLR). A remuneração fixa está vinculada às atribuições do cargo e da função, conforme sua responsabilidade. Já a remuneração variável baseia-se na avaliação de desempenho individual e também no resultado da companhia e é paga por meio do Programa de Participação nos Lucros e Resultados.

A menor remuneração em salário-base paga pela empresa corresponde a 1,89 vezes o salário-mínimo nacional e 1,71 salário mínimo local vigente em 2012. Em relação à equidade na remuneração entre gêneros, em cargos gerenciais, por exemplo, as mulheres contabilizaram um salário 55,91% maior do que a remuneração masculina.

A companhia oferece ainda, a todos os colaboradores, a participação em planos de previdência privada, como Fundação Cesp, Previdência Itaú Unibanco e MetLife<sup>1</sup>. São três opções – definido, suplementar e voluntário –, e as contribuições são estipuladas de acordo com as características de cada uma delas, com desembolsos feitos pelos colaboradores e pela empresa.

Perfil da remuneração			
% de colaboradores por faixa de salário	2010	2011	2012
Até 5 salários mínimos	18,21	16,62	21,46
De 6 até 10 salários mínimos	47,92	42,54	45,88
De 11 até 15 salários mínimos	18,21	25,07	18,96
Acima de 15 salários mínimos	15,65	15,77	13,47
Salário médio por categorias (R\$)	2010	2011	2012
Cargos de diretoria	31.073,33	30.817,17	32.063,54
Cargos gerenciais	12.634,11	14.359,60	14.982,20
Cargos administrativos	6.186,76	4.919,43	5.072,77
Cargos operacionais	3.819,32	1.291,97	4.895,81

3 A taxa de rotatividade voluntária não considera as demissões no período e reflete a capacidade da organização para retenção de talentos.



GRI EC5

Proporções salariais (%) - 2012	
Colaboradores que recebem salário mínimo	0%
Diferença entre menores salários, por gênero	0%
Proporção de salário mínimo da empresa em relação ao salário mínimo nacional	1,89
Proporção de salário mínimo da empresa em relação ao salário mínimo local	1,71

GRI LA14

Salário mulheres/homens	2012
Conselho	N/A
Diretoria	72,93%
Gerência	155,91%
Administrativo	79,41%
Produção	-
Aprendizes	-
Trainees	106,35%
Estagiários	-

GRI LA3

<b>Benefícios</b>
Vale alimentação
Vale transporte
Seguro de vida
Plano de saúde
Cobertura para incapacidade/invalidéz
Licença maternidade e paternidade
Fundo de aposentadoria
<i>Obs.: os benefícios não se estendem a colaboradores que trabalham meio período</i>

## Qualidade de vida

GRI: LA8

A qualidade de vida no ambiente de trabalho é uma preocupação da AES Brasil. Por isso, a AES Tietê investe em programas e ações para identificar perigos e fatores de risco ligados à saúde ocupacional.

Por meio do Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional (SGSSO), baseado na OHSAS 18001 e no BBS (*Behavior Based on Safety*), a empresa adota medidas de controle que visam assegurar a saúde, a segurança e a ergonomia das pessoas.

Uma das iniciativas de destaque é o programa Viva Bem Viva Mais, dividido em três vertentes, que tem como objetivos reduzir o estresse e promover qualidade de vida, contribuindo para o desenvolvimento profissional e pessoal dos colaboradores: Viva o Corpo – com foco no cuidado com a saúde dos colaboradores; Viva a Mente – é focado na redução do estresse e do sedentarismo; Viva Mais – promove campanhas para a promoção do bem-estar físico e mental.



## Comunicação com público interno

A AES Brasil busca o diálogo constante com seus colaboradores e para isso dedica uma série de canais de comunicação nos quais os colaboradores podem expressar sua opinião, tirar dúvidas e conhecer melhor a empresa. Nesse campo destaca-se a Rede Ligado, composta por cinco canais integrados de comunicação.

# Desenvolvimento e valorização de fornecedores

Compromissos	Status	Próximos passos
Implementar o Programa de Desenvolvimento e Melhoria da Gestão dos Fornecedores até 2014	<b>Em andamento.</b> Foram refinados os novos critérios sociais, ambientais, de segurança e operacionais para a contratação e avaliação de fornecedores	A partir dos novos critérios, avaliar gaps e elaborar Programa de Desenvolvimento dos Fornecedores
Ter 100% dos fornecedores de serviços estratégicos capacitados em sustentabilidade até 2016	<b>Em andamento.</b> Foram refinados os novos critérios sociais, ambientais, de segurança e operacionais para a contratação e avaliação de fornecedores	A partir dos novos critérios, desenhar modelo do Programa de Educação para a Sustentabilidade para os fornecedores selecionados
Implementar o Programa de Fomento de Pequenos e Novos Fornecedores até 2014	<b>Não iniciado.</b> Esse compromisso foi planejado para 2013.	Desenhar o Programa de Fomento a Pequenos e Novos Fornecedores
Implementar modelo de contratação de fornecedores por custo total até 2012	<b>Atingido.</b> Foi definido o modelo de contratação de fornecedores com base na metodologia de <i>Strategic Sourcing</i> que contempla a avaliação do custo total, além do refinamento dos critérios de contratação e avaliação de fornecedores que também irão compor o custo total. Uma vez cumprido, esse compromisso deixa de existir em 2013	Implementar novos critérios em fornecedores piloto para verificar as oportunidades e os pontos de melhoria a respeito do custo total
Adotar processo de priorização de fornecedores de materiais e serviços que possuam práticas socioambientais até 2016	<b>Em andamento.</b> Foram realizados estudos e atividades para definir os critérios socioambientais que serão inseridos no modelo de contratação e gestão de fornecedores	Desenhar e implementar projeto piloto que considere os critérios socioambientais já definidos e selecionar grupo de fornecedores para testarem o modelo, incluindo ações de desenvolvimento e reconhecimento

Para cumprir o compromisso de estabelecer uma relação clara e transparente com todos os seus públicos de relacionamento, o Grupo AES Brasil criou, em 2011, um sistema de avaliação da *performance* para fornecedores considerados críticos, que impactam diretamente os negócios da empresa e que possuem contratos com ao menos seis meses de vigência. Dessa forma, todos os fornecedores de maior relevância para a AES Brasil são avaliados nesse

processo, que teve como base os procedimentos para certificação da ISO 9001 e os conceitos do MEG (Modelo de Excelência da Gestão), da Fundação Nacional da Qualidade.

O **Índice de Desempenho de Fornecedores (IDF)** conta com a participação dos gestores das áreas de todas as empresas do Grupo, que são responsáveis por responder, mensalmente, a um questionário que inclui aspectos relacionados a segurança, meio ambiente, responsabilidade social, qualidade, gestão, produtividade, relacionamento e cláusulas contratuais.

Em 2012, o IDF passou por uma grande ampliação de escopo, o que permitiu uma maior abrangência da ferramenta. Quando foi criado, ele contava com quatro modelos de questionários, que permitiam a avaliação de cerca de 40 fornecedores. Hoje, já são 12 questionários, que avaliam cerca de 200 fornecedores e mais de 300 contratos.

A flexibilidade da ferramenta possibilita a criação de questionários específicos para cada categoria de serviços e materiais, compatibilizando os pesos dos critérios de avaliação e as respectivas questões às características de cada objeto. Em 2012, por exemplo, foram desenvolvidos modelos de avaliação de fornecedores específicos para as empresas de geração de energia, o que permitiu a inclusão, no processo de avaliação, dos fornecedores que prestam serviços e fornecem materiais e equipamentos para AES Tietê e AES Uruguaiana.

O ciclo de avaliação do IDF é mensal e acompanha a vigência do contrato. De acordo com a nota obtida, a ferramenta classifica os fornecedores em quatro faixas de *performance*: Excelente; Atende os Padrões; Necessita Melhorias; e Distante dos Padrões. Quando a nota obtida na classificação fica nas duas últimas faixas, a ferramenta determina que o gestor avaliador elabore um plano de ação para que o fornecedor atinja os padrões mínimos esperados. A efetividade do plano de ação é acompanhada a partir da evolução da nota obtida nos meses posteriores ao início do plano de ação.

O grande destaque, em 2012, foi o envolvimento e o comprometimento dos gestores, que passaram a desenvolver planos de ação mesmo para os fornecedores que atingiam os padrões mínimos, contribuindo, assim, de maneira efetiva e pró-ativa com o desenvolvimento desse público de relacionamento. Em 2012, 711 planos de ação foram implementados, ante 177 em 2011.

Além disso, para dar maior transparência ao processo, o Grupo está desenvolvendo uma pesquisa de satisfação para ser aplicada a todos os seus fornecedores críticos. Inicialmente programada para 2012, a pesquisa foi reprogramada para o segundo semestre de 2013.

### Melhorias no IDF

Em 2012 a AES Brasil iniciou um processo de aprimoramento da avaliação de fornecedores. Os critérios de avaliação estão sendo revistos com o objetivo de complementar a avaliação sobre a gestão socioambiental de seus parceiros de negócio. Foi ampliado o escopo de análise considerando aspectos relacionados aos direitos trabalhistas, meio ambiente, saúde e segurança, deixando o processo mais completo e amplo frente aos novos desafios para a sustentabilidade dos negócios.

Essa revisão foi realizada em duas etapas, sendo avaliadas, individualmente, as percepções das lideranças da AES Brasil e dos fornecedores sobre os novos critérios de avaliação.

Em 2013 o foco do trabalho será na revisão dos questionários de avaliação no IDF, considerando ambos os posicionamentos. Os resultados dessa avaliação serão convertidos em planos de ação para melhoria do desempenho socioambiental dos fornecedores e contemplados no Prêmio Melhor Fornecedor, realizado anualmente pela companhia.

## Incentivo e reconhecimento

Com a ampliação da abrangência do IDF, aumentaram também as categorias de reconhecimento dos fornecedores que mais se destacaram nas avaliações. Desde 2011, a AES Brasil realiza o Prêmio Melhores Fornecedores AES Brasil. Com o *slogan* “Grandes parcerias merecem um grande reconhecimento”, a premiação baseia-se no IDF e reconhece as melhores práticas dos parceiros, considerando os critérios de segurança, meio ambiente, responsabilidade social, qualidade, gestão, produtividade, relacionamento e cláusulas contratuais.

Entre os 205 fornecedores participantes (responsáveis por 323 contratos de prestação de serviço e de fornecimento de materiais), 118 foram elegíveis ao processo de premiação, 34 foram selecionados como finalistas e sete foram os vencedores, nas categorias: Serviços de TI; Serviços no Sistema Elétrico de Potência (SEP); Serviços de Relacionamento com Cliente; Infraestrutura e Serviços de Suporte; Projetos de Geração; e Materiais de Estoque. Houve ainda a entrega do Prêmio Destaque em Sustentabilidade a dois fornecedores que possuem ações em prol do meio ambiente e/ou da sociedade. Confira os vencedores em [www.aesbrasil.com.br/fornecedores](http://www.aesbrasil.com.br/fornecedores).

## Perfil dos Fornecedores

GRI EC6

Em 2012, a AES Tietê manteve relacionamento comercial com 1.860 empresas, entre pequeno, médio e grande portes, nacionais e multinacionais, para o fornecimento de materiais, equipamentos e serviços destinados ao atendimento das necessidades técnicas, operacionais e administrativas da empresa. Mais de 60% da base de contratados é composta de fornecedores e prestadores de serviços regionais. Em 2012, 903 profissionais atuaram na AES Tietê por meio das prestadoras de serviço.

## Política de contratação

GRI EC6

A AES Brasil adota regras específicas para selecionar seus fornecedores, com aplicação já no início do processo de cadastramento, no qual são disponibilizadas informações sobre as diretrizes básicas de segurança, meio ambiente e Guia de Valores. Nessa fase, a companhia exige documentação para habilitação jurídica, fiscal e tributária, e são realizadas consultas específicas quanto à saúde financeira da empresa e ao atendimento à legislação socioambiental.

O atendimento dos requisitos por parte dos fornecedores é assegurado por meio de inspeções periódicas e de recebimento, avaliação industrial, questionário de ética e *compliance*, avaliação de responsabilidade socioambiental e auditorias técnicas e de segurança do trabalho realizadas pela AES Brasil e por empresas especializadas.

Para os processos mais complexos, a empresa pode requerer licenças ambientais específicas, evidências de atendimento às condicionantes e a requisitos de segurança do trabalho, treinamentos em questões como as normas regulamentadoras NR-10 e NR-33 e avaliação de protótipos.

Nos processos de contratação, a AES Brasil identifica as necessidades e as expectativas dos fornecedores, que posteriormente são analisadas e utilizadas para a melhoria das práticas relativas ao relacionamento. Desse modo, busca meios de adequar as expectativas da empresa à capacidade de execução dos fornecedores de forma sustentável.

Durante a vigência dos contratos, são realizados eventos, reuniões e *workshops* para garantir a continuidade do fornecimento sem prejuízo das partes. Os principais temas retratados são ética, segurança e *performance*. Na AES Tietê, o percentual de compras realizadas com fornecedores locais é de 80,05%.

## Revisão contratual de *compliance*

GRI: HR2, HR10

Para garantir o padrão ético mais elevado nas relações comerciais e o combate à corrupção, a área de Ética e *Compliance* do Grupo AES Brasil analisa a reputação dos parceiros comerciais, garantindo a condução ética de seus negócios e mitigando eventuais riscos à reputação para a empresa. Para isso, antes de concretizar uma transação, o Programa de Ética e *Compliance* prevê uma série de análises e investigações de *compliance*, chamadas *due diligences*<sup>4</sup>, nos parceiros envolvidos.

Além disso, é incluído, nos contratos, um apêndice denominado Anexo de *Compliance*, que discorre sobre as atitudes do parceiro de negócios em relação ao compromisso de não se envolver em atos corruptos, além de prever o encerramento do contrato em situações de não cumprimento dos termos desse anexo. Em 2012, 100% dos fornecedores que se enquadram<sup>5</sup> no processo de *compliance* foram avaliados com relação a esses aspectos, bem como sobre as condições de saúde e segurança.

Em 2012, foram avaliadas 2 mil operações na AES Brasil, sendo 508 referentes à AES Tietê.

4 Uma *due diligence* é um conjunto de atos investigativos a serem realizados antes de uma operação empresarial ser concretizada.

5 Enquadram-se no processo de *compliance* os fornecedores com contratos superiores a US\$ 100 mil ou que possuam qualquer tipo de interação com algum ente governamental.

# Desenvolvimento e valorização de comunidades

Compromissos	Status	Próximos passos
Definir política, estratégia e fontes para o investimento social privado, buscando o estreitamento ao core business do Grupo AES Brasil, até 2013	<b>Atingido.</b> Definidos o Sistema de Gestão da Responsabilidade Social Corporativa e a Política de Investimento Social Privado, potencializando a atuação socioambiental do Grupo com projetos mais ligados ao <i>core business</i> . Uma vez atingido, esse compromisso deixa de existir em 2013	Aprimorar indicadores de mensuração de processos e resultados do investimento social privado
Definir mecanismo próprio para a geração de receita da Casa de Cultura e Cidadania até 2013	<b>Atingido.</b> Além da redução dos custos a partir de 2013, foi lançada a Cia. Cênica Aruanã, grupo que faz parte da Casa de Cultura e Cidadania e que tem como objetivo gerar renda por meio dos espetáculos realizados. Foi implementado também um processo de captação de novos patrocinadores. Uma vez cumprido, esse compromisso deixa de existir a partir de 2013	Realizar pelo menos dois espetáculos que gerem renda para a Casa de Cultura e Cidadania e ter pelo menos mais dois patrocinadores em 2013
Participar da elaboração e implementação de três políticas públicas voltadas à sustentabilidade até 2016	<b>Em andamento.</b> Processo de mapeamento e apoio ou parceria da AES a instituições que promovam discussões em torno de políticas públicas	Definir as instituições que receberão o apoio da AES em 2013 e quais os temas que serão priorizados
Identificar e reconhecer as melhores práticas em sustentabilidade da sociedade até 2014	<b>Não iniciado.</b> Esse compromisso foi planejado para 2013.	Definir critérios e modelo para o reconhecimento das melhores práticas
Ampliar o acesso à energia elétrica regularizada e ao consumo eficiente a 164 mil famílias de comunidades de baixa renda até 2016	<b>Em andamento.</b> Com a intensificação do projeto Transformação de Consumidores em Clientes, foi possível ampliar o acesso à energia elétrica regularizada a 55 mil famílias, superando a meta projetada para o ano de 45 mil famílias	Manter a intensificação de regularização de ligações elétricas do projeto Transformação de consumidores em Clientes

GRI SO1; EC8

Em 2012, a AES Brasil consolidou o Sistema de Gestão de Responsabilidade Social Corporativa (SGRSC). Seus objetivos são promover a melhoria contínua da atuação social e garantir o máximo alinhamento com a estratégia da empresa estabelecida pela Política de Sustentabilidade e com normas e padrões externos aplicáveis aos negócios do Grupo AES no Brasil, como ISO 26.000 e AA 1000.

A importância do SGRSC é reforçada ainda pela definição das responsabilidades e dos fluxos de tomada de decisão, garantindo: maior eficiência na identificação e na priorização das expectativas dos públicos de relacionamento em relação aos negócios da empresa; pelo correto mapeamento dos impactos sociais ligados às atividades da empresa – que direcionarão os projetos e planos de ação, gerando informações que permitam o monitoramento; e pela prestação de contas interna e externamente.

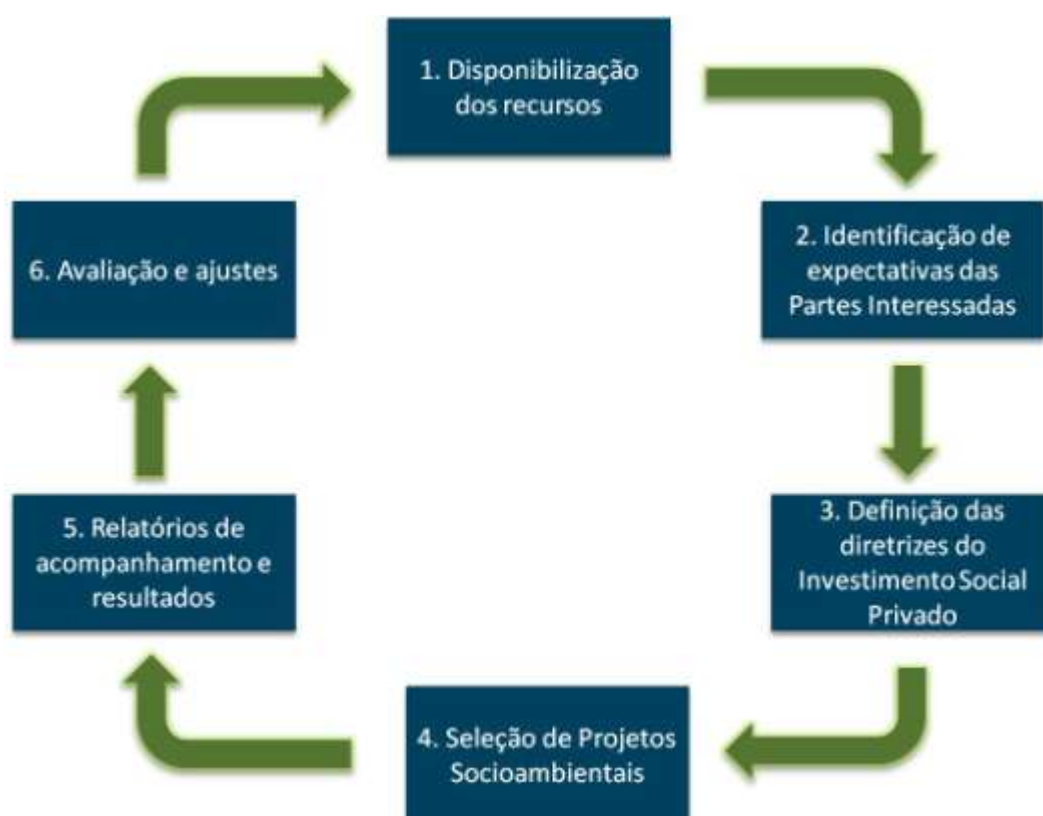
Em 2012, foram investidos e destinados R\$ 12,83 milhões, dos quais R\$ 1,52 milhão com recursos próprios e R\$ 11,31 milhões incentivados, a projetos que buscavam a promoção do acesso a educação, cultura e esporte; a capacitação profissional inclusiva; a eficiência energética e a energia elétrica regularizada; e a influência social para promoção de temas sociais alinhados às diretrizes da Política de Sustentabilidade da AES Brasil.

Desenvolvimento e valorização das comunidades	2010	2011	2012
Investimento social (R\$ milhões)	11,10	11,85	12,83
Número estimado de pessoas beneficiadas	18,7 mil <sup>1</sup>	139,2 mil	148,5 mil

<sup>1</sup> Em 2012 não foi contabilizado o público beneficiado pelas apresentações artísticas e culturais das Casas de Cultura e Cidadania.

## Investimento Social Privado (ISP)

Uma das ferramentas mais importantes do SGRSC é o Processo de Gestão do Investimento Social Privado, que estabelece – de maneira clara e objetiva – as diretrizes do investimento social privado na AES Brasil e os critérios para a seleção de projetos. Veja, a seguir, como funciona o processo na AES Brasil.



GRI EC8

### Casa de Cultura e Cidadania

Principal projeto social da AES Brasil, a Casa de Cultura e Cidadania tem como objetivo transformar a realidade de milhares de crianças, jovens e adultos por meio de atividades voltadas a arte, cultura, cidadania, qualidade de vida e geração de renda. Direcionado principalmente para comunidades de baixa renda, o projeto atendeu diretamente, em 2012, cerca de 4,7 mil pessoas em suas atividades e, indiretamente, 214,3 mil pessoas, com as apresentações e palestras efetuadas. Nas unidades da AES Tietê, esses números foram de 3,2 mil pessoas atendidas pelas atividades e 141,7 mil pelas apresentações e palestras.

Atuando no desenvolvimento social e humano, o projeto conta com sete unidades: São Paulo e Osasco, com investimento da AES Eletropaulo; Barra Bonita, Lins, São José do Rio Pardo e Caconde, de responsabilidade da AES Tietê; e Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, patrocinada pela AES Sul.

A programação contempla duas frentes de atuação, que têm como temas transversais o uso seguro e eficiente da energia elétrica e o consumo responsável dos recursos naturais. A primeira delas, oferecida de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, é voltada para crianças e adolescentes e oferece atividades como artes circenses, visuais e digitais, música, teatro, dança e ginástica artística. A metodologia pedagógica aplicada é desenvolvida e acompanhada por uma equipe multidisciplinar de curadores.

Já a outra frente, direcionada a jovens e adultos, promove o acesso a cursos profissionalizantes e de empreendedorismo, oficinas para geração de renda, palestras e eventos culturais.

Conheça mais detalhes sobre a Casa de Cultura e Cidadania em [www.casadeculturaecidadania.com.br](http://www.casadeculturaecidadania.com.br).



## Principais investimentos sociais privado da AES Tietê

GRI 2.10; EC4; EC9; SO1; SO5; EU14

Linha de atuação: educação, cultura e esporte					
Projeto	Descrição	Área de influência	Número estimado de beneficiados	Recursos Investidos (R\$)	Origem dos recursos
Casa de Cultura e Cidadania	Principal projeto social da AES Brasil, a Casa de Cultura e Cidadania tem como objetivo transformar a realidade de milhares de crianças, jovens e adultos por meio de atividades voltadas à arte, cultura, cidadania, qualidade de vida e geração de renda, principalmente para as comunidades de baixa renda.	Barra Bonita, Caconde, Lins e São José do Rio Pardo	149.965 beneficiados por meio da participação em cursos regulares, palestras e apresentações	R\$ 10.423.793	R\$ 996.000,00 de recursos próprios e R\$ 9.427.792,98 de recursos incentivados (Lei Rouanet e Lei Federal do Esporte)
Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA)	Apoio a projetos sociais inscritos nos CMDCA dos municípios da área de concessão e aptos a receberem recursos via Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (FUMCAD). Em 2012 foram selecionados 24 projetos dentre os 84 recebidos	Barra Bonita, Birigui, Boraceia, Buritama, Fernandópolis, Igarapu do Tietê, Lins, Mococa e Promissão	3.117 crianças e adolescentes	R\$ 1.885.558,60	Recurso incentivado – Fumcad
Campanhas de segurança	Tem por objetivo conscientizar a população sobre os riscos que envolvem nadar próximo aos reservatórios da companhia	Toda a área de bordas da empresa	Comunidades do entorno	R\$ 206.205,00	Recursos próprios
Centro Educacional Infantil Luz e Lápis	Com o título de Oscip (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), atende 300 crianças, de 1 a 6 anos, de famílias de baixa renda ou em situação de risco social.	Duas unidades – Santo Amaro e Guarapiranga, ambas na região Sul da cidade de São Paulo	300 crianças	R\$ 76.000,00	Recursos próprios
Linha de atuação: capacitação profissional inclusiva					
Projeto	Descrição	Área de influência	Número estimado de beneficiados	Recursos Investidos (\$)	Origem dos recursos
Formação Profissional para Usina Hidrelétrica	Curso de capacitação de alunos formados em cursos Técnicos para estagiarem na AES Tietê. Atendimento à necessidade de mão de obra especializada para a Operação e Manutenção da AES Tietê	Não determinada	54 pessoas	R\$ 144.465,82	Recursos próprios

Linha de atuação: Influência social					
Projeto	Descrição	Área de influência	Número estimado de beneficiados	Recursos investidos (\$)	Origem dos recursos
Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS)	Por meio da participação em câmaras técnicas e grupos de discussão, o CEBDS integra os princípios e práticas do desenvolvimento sustentável no contexto de negócio, conciliando as dimensões econômica, social e ambiental. Em 2012 contribuimos ativamente para a elaboração de estudos e documentos como o Visão 2050.	Brasil	Número não estimado	R\$ 16.000,00	Recursos próprios
Plataforma Empresas pelo Clima, Fundação Getúlio Vargas	Plataforma empresarial permanente que tem como objetivo mobilizar, sensibilizar e articular lideranças empresariais para a gestão e redução das emissões de gases causadores do efeito estufa, a gestão de riscos climáticos e a proposição de políticas públicas e incentivos positivos no contexto das mudanças climáticas	Brasil	Número não estimado	R\$ 35.000,00	Recursos próprios
International Integrated Reporting Council (IIRC)	Coalizão internacional entre órgãos reguladores, investidores, empresas, ONGs e outras entidades da sociedade civil que tem como objetivo a evolução dos relatos corporativos de desempenho, integrando resultados econômicos, financeiros, sociais e ambientais	Brasil	Número não estimado	-	Recursos próprios

## Balanco Social Anual / 2012

Empresa: AES Tietê S.A.

iBase  
www.ibase.br

1 - Base de Cálculo	2012 Valor (Mil reais)			2011 Valor (Mil reais)		
Receita líquida (RL)	2.112.435			1.885.956		
Resultado operacional (RO)	1.379.800			1.302.323		
Folha de pagamento bruta (FPB)	78.046			71.274		
2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	2.558	3,28%	0,12%	2.610	3,66%	0,14%
Encargos sociais compulsórios	16.589	21,26%	0,79%	14.473	20,31%	0,77%
Previdência privada	2.231	2,86%	0,11%	1.980	2,78%	0,10%
Saúde	3.279	4,20%	0,16%	2.386	3,35%	0,13%
Segurança e saúde no trabalho	3.749	4,80%	0,18%	4.900	6,87%	0,26%
Educação	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Cultura	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	1.242	1,59%	0,06%	1.080	1,52%	0,06%
Creches ou auxílio-creche	38	0,05%	0,00%	20	0,03%	0,00%
Participação nos lucros ou resultados	9.564	12,25%	0,45%	9.104	12,77%	0,48%
Outros	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
<b>Total - Indicadores sociais internos</b>	<b>39.251</b>	<b>50,29%</b>	<b>1,86%</b>	<b>36.553</b>	<b>51,29%</b>	<b>1,94%</b>
3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	2.151	0,16%	0,10%	2.024	0,16%	0,11%
Cultura	8.538	0,62%	0,40%	8.045	0,62%	0,43%
Saúde e saneamento	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Esporte	1.886	0,14%	0,09%	1.762	0,14%	0,09%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Outros	0	0,00%	0,00%	27	0,00%	0,00%
<b>Total das contribuições para a sociedade</b>	<b>12.575</b>	<b>0,91%</b>	<b>0,60%</b>	<b>11.858</b>	<b>0,91%</b>	<b>0,63%</b>
Tributos (excluídos encargos sociais)	516.281	37,42%	24,44%	481	0,04%	0,03%
<b>Total - Indicadores sociais externos</b>	<b>541.430</b>	<b>39,24%</b>	<b>25,63%</b>	<b>90.116</b>	<b>6,92%</b>	<b>4,78%</b>
4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da e	8.686	0,63%	0,41%	12.546	0,96%	0,67%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	1.663	0,12%	0,08%	0	0,00%	0,00%
<b>Total dos investimentos em meio ambiente</b>	<b>10.349</b>	<b>0,75%</b>	<b>0,49%</b>	<b>12.546</b>	<b>0,96%</b>	<b>0,67%</b>
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficiência na utilização de recursos	<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%			<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%		
5 - Indicadores do Corpo Funcional	2012			2011		
Nº de empregados(as) ao final do período	364			355		
Nº de admissões durante o período	64			56		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	903			963		
Nº de estagiários(as)	11			8		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	108			100		
Nº de mulheres que trabalham na empresa	59			50		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	28,57%			26,70%		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	23			24		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	0,00%			0,00%		
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	11			3		
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2012 Valor (Mil reais)			2011 Valor (Mil reais)		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	22			75		
Número total de acidentes de trabalho	0			2		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as)	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input checked="" type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input checked="" type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> são exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia	<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia	<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 0	no Procon 0	na Justiça 0	na empresa 0	no Procon 0	na Justiça 0
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 0%	no Procon 0%	na Justiça 0%	na empresa 0%	no Procon 0%	na Justiça 0%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	<b>Em 2012: 1.668.311</b>			<b>Em 2011: 1.586.707</b>		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	37% governo 54% acionistas	4% colaboradores(as) 5% terceiros		37% governo 53% acionistas	4% colaboradores(as) 6% terceiros	
7 - Outras Informações						



KPMG Risk Advisory Services Ltda.  
R. Dr. Renato Paes de Barros, 33  
04530-904 - São Paulo, SP - Brasil  
Caixa Postal 2467  
01060-970 - São Paulo, SP - Brasil

Central Tel 55 (11) 2183-3000  
Fax Nacional 55 (11) 2183-3001  
Internacional 55 (11) 2183-3034  
Internet [www.kpmg.com.br](http://www.kpmg.com.br)

## Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes

Aos  
Acionistas e Demais Partes Interessadas da  
AES Brasil  
Barueri - SP

### Introdução

Fomos contratados com o objetivo de aplicar procedimentos de asseguração limitada sobre as informações de sustentabilidade divulgadas nos Relatórios de Sustentabilidade da AES Eletropaulo, AES Tietê e AES Sul, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

### Responsabilidades da Administração da Companhia

As Administrações da AES Eletropaulo, AES Tietê e AES Sul são responsáveis pela elaboração e apresentação de forma adequada das informações de sustentabilidade divulgadas nos Relatórios de Sustentabilidade de acordo com as Diretrizes para Relatórios de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative – GRI (GRI-G3) e com os controles internos que elas determinaram como necessários para permitir a elaboração dessas informações livres de distorções relevantes.

### Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações de sustentabilidade divulgadas nos Relatórios de Sustentabilidade, com base no trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo a NBC TO 3000 (Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão), emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), que é equivalente à norma internacional ISAE 3000, emitida pela Federação Internacional de Contadores, aplicáveis às informações não financeiras históricas. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas, incluindo requisitos de independência e que o trabalho seja executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações divulgadas nos Relatórios de Sustentabilidade, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000, equivalente à ISAE 3000, consiste, principalmente, de indagações às Administrações da AES Eletropaulo, AES Tietê e AES Sul e outros profissionais da Companhia envolvidos na elaboração das informações divulgadas nos Relatórios de Sustentabilidade, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidência que nos possibilite concluir na forma de asseguração limitada sobre as informações de sustentabilidade divulgadas nos Relatórios de Sustentabilidade.





Os procedimentos aplicados compreenderam:

- (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração das informações de sustentabilidade divulgadas nos Relatórios de Sustentabilidade da AES Eletropaulo, AES Tietê e AES Sul;
- (b) o entendimento das metodologias de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores através de entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;
- (c) aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com as informações divulgadas nos Relatórios de Sustentabilidade;
- (d) confronto dos indicadores de natureza financeira com as demonstrações financeiras e/ou registros contábeis;
- (e) verificação se os limites organizacionais e operacionais definidos pela AES Eletropaulo, AES Tietê e AES Sul para a elaboração dos Relatórios de Sustentabilidade estão alinhados aos critérios estabelecidos pela Global Reporting Initiative - GRI.

Acreditamos que os procedimentos aplicados e que as evidências obtidas em nosso trabalho são suficientes e apropriadas para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

#### **Alcance e limitações**

Nosso trabalho teve como objetivo a aplicação de procedimentos de asseguração limitada sobre as informações de sustentabilidade divulgadas nos Relatórios de Sustentabilidade da AES Eletropaulo, AES Tietê e AES Sul, não incluindo a avaliação da adequação das suas políticas, práticas e desempenho em sustentabilidade.

Os procedimentos aplicados não representam um exame de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Adicionalmente, nosso relatório não proporciona asseguração limitada sobre o alcance de informações futuras (como por exemplo: metas, expectativas e projeções) e informações descritivas que são sujeitas à avaliação subjetiva.

Em um trabalho de asseguração limitada os procedimentos aplicados são menos extensos do que aqueles aplicados em um trabalho de asseguração razoável, portanto o nível de asseguração obtido é menor que de um trabalho de asseguração razoável. Dessa forma, não expressamos uma opinião de asseguração razoável sobre as informações de sustentabilidade divulgadas nos Relatórios de Sustentabilidade da AES Eletropaulo, AES Tietê e AES Sul.



#### **Conclusão**

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações de sustentabilidade divulgadas nos Relatórios de Sustentabilidade da AES Eletropaulo, AES Tietê e AES Sul, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, não foram compiladas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as Diretrizes de Relatórios de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative - GRI (GRI-G3) e com os registros e arquivos que serviram de base para a sua preparação.

São Paulo, 22 de fevereiro de 2013

KPMG Risk Advisory Services Ltda.  
CRC 2SP023233/O-4



Eduardo V. Cipullo  
Contador CRC 1SP135597/O-6



KPMG Risk Advisory Services Ltda.  
R. Dr. Renato Paes de Barros, 33  
04530-904 - São Paulo, SP - Brasil  
Caixa Postal 2467  
01060-970 - São Paulo, SP - Brasil

Central Tel 55 (11) 2183-3000  
Fax Nacional 55 (11) 2183-3001  
Internacional 55 (11) 2183-3034  
Internet [www.kpmg.com.br](http://www.kpmg.com.br)

## Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes

Aos  
Acionistas e Demais Partes Interessadas da  
AES Brasil  
Barueri – SP

### Introdução

Fomos contratados com o objetivo de aplicar procedimentos de asseguração limitada sobre as informações divulgadas no relatório “IV Ciclo de Diálogos com Públicos de Relacionamento AES”, relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, elaborado sob a responsabilidade da sua Administração. Nossa responsabilidade é a de emitir um Relatório de Asseguração Limitada sobre essas informações.

### Procedimentos aplicados

Os procedimentos de asseguração limitada foram realizados de acordo com a Norma NBC TO 3000 – Trabalho de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão, emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e com a ISAE 3000 - International Standard on Assurance Engagements, emitida pelo International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB), ambas para trabalhos de asseguração que não sejam de auditoria ou de revisão de informações financeiras históricas.

Os procedimentos de asseguração limitada compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, a coerência, o volume de informações quantitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração do relatório “IV Ciclo de Diálogos com Públicos de Relacionamento AES”; (b) o entendimento da metodologia de engajamento e da consolidação dos indicadores através da participação nos painéis de diálogo com os públicos de relacionamento ocorridos entre setembro e novembro de 2012; (c) confronto, com base em amostragem, das informações qualitativas com as informações divulgadas no relatório “IV Ciclo de Diálogos com Públicos de Relacionamento AES”.

### Crerios de elaboração das informações

As informações de sustentabilidade divulgadas no relatório “IV Ciclo de Diálogos com Públicos de Relacionamento AES” foram elaboradas de acordo com as diretrizes para relatórios de sustentabilidade emitidas pela Global Reporting Initiative (GRI G3) e com os princípios da norma AA 1000 APS (2008).

### Escopo e limitações

Nosso trabalho teve como objetivo a aplicação de procedimentos de asseguração limitada sobre as informações divulgadas no relatório “IV Ciclo de Diálogos com Públicos de Relacionamento AES”, não incluindo a avaliação da adequação das suas políticas, práticas e desempenho em sustentabilidade.





Os procedimentos aplicados não representam um exame de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Adicionalmente, nosso relatório não proporciona asseguração limitada sobre o alcance de informações futuras (como por exemplo: metas, expectativas e ambições) e informações descritivas que são sujeitas à avaliação subjetiva.

#### **Conclusão**

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas informações divulgadas no relatório "IV Ciclo de Diálogos com Públicos de Relacionamento AES", relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, para que este esteja preparado de acordo com os registros e arquivos que serviram de base para a sua preparação.

São Paulo, 22 de fevereiro de 2013

KPMG Risk Advisory Services Ltda.  
CRC 2SP0232033/O-4



Eduardo V. Cipullo  
Contador CRC 1SP135597/O-6

## Declaração de exame GRI

A declaração de exame da GRI relativa ao nível de aplicação das diretrizes está em andamento. Essa página será substituída quando da disponibilização do documento final.

# Índice

GRI 3.12

Este Relatório de Sustentabilidade da AES Tietê atende aos requisitos para o nível B+ de aplicação de acordo com as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI).

A tabela a seguir apresenta as informações e a referência dos capítulos nos quais se localizam as respostas aos Indicadores GRI consolidados neste relatório

ITENS DE PERFIL	
Indicador	Página
1.1. Mensagem do Presidente	7, 8
1.2. Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	7, 8, 22
Perfil Organizacional	
2.1. Nome da organização	3, 7
2.2. Principais marcas, produtos e/ou serviços	7, 8
2.3. Estrutura operacional da organização	7
2.4. Localização da sede da organização	3, 7, 8
2.5. Países em que a organização opera e em que suas principais operações estão localizadas	3, 7, 8
2.6. Tipo e natureza jurídica da propriedade	7
2.7. Mercados atendidos	7, 8
2.8. Porte da organização	7
2.9. Principais mudanças no do relatório	77
2.10. Prêmios e reconhecimentos	9, 10
Parâmetros para o Relatório	
3.1. Período coberto	4
3.2. Data do relatório anterior mais recente	4
3.3. Ciclo de emissão de relatórios	4 (anual)
3.4. Contato para dúvidas	4
3.5. Processo para definição do conteúdo do relatório	4
3.6. Limite do relatório	4, 7
3.7. Limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite	
Resposta: Não há limitações específicas quanto ao escopo ou limite deste relatório	
3.8. Base para a elaboração do relatório	4
3.9. Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos	
Resposta: As medições seguem as orientações das diretrizes da GRI. Caso contrário, notas explicativas informa as técnicas utilizadas	
3.10. Reformulações de informações de relatórios anteriores	
Resposta: Todas as correções estão identificadas por notas explicativas.	
3.11. Mudanças significativas de escopo, limite ou métodos de medição	
Resposta: Não houve, no período coberto pelo relatório	
3.12. Tabela que identifica a localização do índice GRI	77
3.13. Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório	
A Global Reporting Initiative está verificando o nível de aderência deste relatório às suas diretrizes. Os dados econômicos e financeiros, dos indicadores GRI e o Balanço Social Ibase foram auditados pela KPMG Risk Advisory Services S.A. Essa mensagem será substituída após conclusão do GRI check.	
Governança, Compromissos e Engajamento	
4.1. Estrutura de governança	15, 16
4.2. Presidência do mais alto órgão de governança	17
4.3. Membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança	15, 16
4.4. Mecanismos para acionistas e empregados façam recomendações	15, 16
4.5. Relação entre remuneração e o desempenho da organização	15, 16
4.6. Processos para evitar conflitos de interesses	15, 16
4.7. Qualificações dos membros do mais alto órgão de governança	15, 16
4.8. Missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes	11
4.9. Responsabilidades pela implementação das políticas econômicas, ambientais e sociais	15, 16
4.10. Auto avaliação do mais alto órgão de governança	15, 16
4.11. Princípio da precaução	15, 16

4.12. Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente	25, 26
4.13. Participação em associações e organismos nacionais/internacionais	25, 26
4.14. Relação de grupos de stakeholders engajados pela organização	22
4.15. Base para a identificação e seleção de stakeholders com os quais se engajar	28
Resposta: Os stakeholders são determinados e escolhidos internamente, levando-se em conta a importância estratégica de cada um dos grupos selecionados para as atividades da empresa.	
4.16. Abordagens para o engajamento dos stakeholders	23
4.17. Principais temas e preocupações levantados por meio do engajamento dos stakeholders	22
INDICADORES DE DESEMPENHO	
Indicador	Página/resposta
EC1. Valor econômico direto gerado e distribuído	44
EC2. Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades devido a mudanças climáticas	9, 36, 39, 41
EC3. Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício	
Resposta: A participação nos planos de previdência privada da AES Tietê é voluntária e abrange todos os colaboradores da empresa. Os planos oferecidos são da Fundação Cesp, Previdência Itaú Unibanco e MetLife, possuem três opções de escolha diferentes – definido, suplementar e voluntário –, e as contribuições são estipuladas de acordo com as características de cada um deles, com desembolsos feitos pelos colaboradores e pela empresa.	
EC4. Ajuda financeira significativa recebida do governo	68, 69
Presença no Mercado	
EC5. Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local	59, 60
EC6. Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais	62
EC7. Contratação local de funcionários	70
Impactos Econômicos Indiretos	
EC8. Impacto de investimentos em infraestrutura para benefício público	40, 41, 65, 67
EC9. Impactos econômicos indiretos	68, 69
AMBIENTAL	
Materiais	
EN1. Materiais usados por peso ou volume	51
EN2. Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem	48, 49
Energia	
EN3. Consumo de energia direta discriminados por fonte de energia primária	49, 52, 53
EN4. Consumo de energia indireta discriminados por fonte primária	49, 52, 53
EN5. Energia economizada por melhorias em conservação e eficiência	37, 49
EN6. Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia	49
EN7. Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas	49
Água	
EN8. Total de água retirada por fonte	51, 52
EN9. Fontes hídricas afetadas por retirada de água	51, 52
EN10. Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	
Resposta: Não há reuso de água na companhia.	

<b>Biodiversidade</b>	
EN11. Localização e tamanho da área possuída	41
EN12. Impactos na biodiversidade	41
EN13. Habitats protegidos ou restaurados	41
EN14. Estratégias para gestão de impactos na biodiversidade	40, 41, 42
EN15. Espécies na Lista Vermelha da IUCN e outras listas de conservação	41
<b>Emissões, Efluentes e Resíduos</b>	
EN16. Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa	52, 53
EN17. Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeitos estufa	52, 53
EN18. Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas	52, 53
EN19. Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio	52, 53
EN20. NO <sub>x</sub> , SO <sub>x</sub> , e outras emissões atmosféricas significativas	52, 53
EN21. Descarte total de água, por qualidade e destinação	51, 52
EN22. Peso total de resíduos, por tipo e métodos de disposição	51
EN23. Número e volume total de derramamentos significativos	
Resposta: Não foram registrados derramamentos significativos de óleo em 2012.	
EN24. Peso de resíduos transportados, considerados perigosos	
EN25. Descrição de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats	
Resposta: Não foram feitas coletas / descartes de água / efluentes em corpos d'água considerados sensíveis e/ou de áreas protegidas.	
<b>Produtos e Serviços</b>	
EN26. Iniciativas para mitigar os impactos ambientais	50
EN27. Percentual de produtos e embalagens recuperados, por categoria de produto	
<b>Conformidade</b>	
EN28. Valor de multas e número total de sanções resultantes da não conformidade com leis ambientais	
Resposta: Não houve multas ambientais ou sanções monetárias significativas em 2012 decorrentes de decisão final transitada em julgado.	
<b>Transporte</b>	
EN29. Impactos ambientais referentes a transporte de produtos e de trabalhadores	52, 53
Resposta: A empresa não realiza transporte de produtos e de trabalhadores, sendo os impactos ambientais correlacionados às emissões de GEE apresentadas no indicador EN16.	
<b>Geral</b>	
EN30. Investimentos em proteção ambiental	51
<b>PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE</b>	
<b>Emprego</b>	
LA1. Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região	57
59	57
<b>Reações entre Trabalho e a Governança</b>	
LA3. Comparação entre benefícios a empregados de tempo integral e temporários	59, 60
LA4. Percentual de empregados abrangidos por negociação coletiva	
Resposta: 100% dos colaboradores são abrangidos por acordos de negociação coletiva	
LA5. Descrição de notificações (prazos e procedimentos)	
Resposta: No acordo coletivo não se menciona período ou o prazo de antecedência em que os colaboradores são notificados. Comenta-se que caso ocorram mudanças operacionais significativas, que as mesmas sejam discutidas previamente com o Sindicato, e a empresa fornece à entidade todas as informações referente às mudanças operacionais e referido estudo sobre as mesmas. Isso ocorreu na mudança para a nova sede, em Barueri (SP).	
<b>Saúde e Segurança no Trabalho</b>	
LA6. Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde	32
LA7. Taxa de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos dos funcionários e terceirizados	30, 31
LA8. Programas de educação, prevenção e controle de risco	30, 60

LA9. Temas relativos à segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos	
Resposta: Os acordos formais com sindicatos cobrem os seguintes temas relacionados a saúde e segurança no trabalho: fornecimento e uso de equipamentos de proteção individuais e (EPI); treinamentos e educação; direitos de recusar trabalho inseguro; e conformidade com a OIT - Organização Internacional do Trabalho.	
<b>Treinamento e Educação</b>	
LA10. Média de horas por treinamento por ano	55
LA11. Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua e aposentadoria	56
LA12. Percentual de empregados que recebem análises de desempenho	55
<b>Diversidade e Igualdade de Oportunidades</b>	
LA13. Composição da alta direção e dos conselhos, e proporção por grupos e gêneros	17, 18, 58
LA14. Proporção de salário-base entre homens e mulheres, por categoria funcional	59, 60
LA15. Retorno ao trabalho e taxas de retenção após licença maternidade/ paternidade, discriminados por gênero	
<b>DIREITO HUMANOS</b>	
<b>Processo de compra</b>	
HR1. Descrição e percentual de políticas, diretrizes para manejar todos os aspectos de direitos humanos em investimentos	
HR2. Empresas contratadas submetidas a avaliações referentes a direitos humanos	64
HR3. Políticas para avaliação e tratamento do desempenho nos direitos humanos	14
<b>Não discriminação</b>	
HR4. Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas	14
<b>Liberdade de Associação</b>	
HR5. Política de liberdade de associação e o grau da sua aplicação	
Resposta: Não foram identificadas operações nas quais há risco à liberdade de associação. Consta no Acordo Coletivo da AES Tietê uma cláusula de Política de Relações Sindicais, reconhecendo o sindicato como legítimo representante de seus empregados. Isso garante que o sindicato exerça sua representação por meio de liberações de dirigentes sindicais, realizações de reuniões, acesso de dirigentes sindicais às dependências da AES Eletropaulo, filiação sindical, distribuição de informativos, participação em reuniões corporativas e disponibilização das atas das Cipas.	
<b>Trabalho Infantil</b>	
HR6. Medidas para contribuir para a abolição do trabalho infantil	13
<b>Trabalho Forçado/Escravo</b>	
HR7. Medidas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado	13
<b>Práticas de Segurança</b>	
HR8. Políticas de treinamentos relativos a aspectos de direitos humanos para segurança	
<b>Direitos indígenas</b>	
HR9. Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas	
HR10. Percentual e número total de operações que tenham sido analisadas quanto aos riscos relacionados a direitos humanos e/ou os impactos desses riscos	64
<b>SOCIEDADE</b>	
<b>Comunidade</b>	
SO1. Gestão de impactos das operações nas comunidades	65, 68, 69
<b>Corrupção</b>	
SO2. Unidades submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção	13
SO3. Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção	13
SO4. Resposta a casos de corrupção	13
<b>Políticas Públicas</b>	
SO5. Posições quanto a políticas públicas	69
SO6. Políticas de contribuições financeiras para partidos políticos, políticos ou instituições	
Resposta: A AES Brasil e empresas controladas não contribuem com partidos políticos no país.	
SO7. Ações judiciais por concorrência desleal	

<b>Conformidade</b>	
SO8. Multas e sanções não monetárias	
<b>RESPONSABILIDADE SOBRE O PRODUTO</b>	
<b>Saúde e Segurança do Cliente</b>	
PR1. Política para preservar a saúde e segurança do consumidor durante o uso do produto	
PR2. Não conformidades relacionadas aos impactos causados por produtos e serviços	
<b>Rotulagem de Produtos e Serviços</b>	
PR3. Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem	
PR4. Não conformidades relacionadas à rotulagem de produtos e serviços	
PR5. Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas	37
<b>Comunicação e Marketing</b>	
PR6. Programas de adesão a leis, normas e códigos voluntários	
PR7. Casos de não conformidade relacionados à comunicação de produtos e serviços	
PR8. Reclamações comprovadas relativas à violação de privacidade de clientes	
<b>Compliance</b>	
PR9. Multas por não conformidade no fornecimento de produtos e serviços	14
<b>INDICADORES SETORIAIS</b>	
EU1. Capacidade instalada (MW), discriminada por fonte de energia e por sistema regulatório	7
EU2. Energia líquida de energia, discriminada por fonte de energia primária e por sistema regulatório	7
EU3. Número de unidades consumidoras residenciais, industriais, institucionais e comerciais	
Resposta: Este indicador não se aplica a AES Tietê.	
EU4. Comprimento de linhas de transmissão e distribuição aéreas e subterrâneas	
Resposta: Este indicador não se aplica a AES Tietê.	
EU5. Alocação de permissões de emissão de equivalentes de CO2, discriminadas por estrutura de mercado e créditos de carbono	
Resposta: Este indicador não se aplica ao Brasil, por se tratar da alocação de permissões de emissão, algo que não há no país.	
EU6. Forma de gestão para assegurar a disponibilidade e a confiabilidade do fornecimento de eletricidade em curto e longo prazos	36, 37
EU7. Programas de gerenciamento pelo lado da demanda	
EU8. Pesquisa e desenvolvimento em confiabilidade do fornecimento e promoção do desenvolvimento sustentável	34
EU9. Provisão para descomissionamento de usinas nucleares	
Resposta: Indicador não aplicável para a AES no Brasil.	
EU10. Capacidade planejada em comparação à projeção de demanda de eletricidade em longo prazo, discriminada por fonte de energia e sistema regulatório	
EU11. Eficiência média de geração das termelétricas, por fonte de energia (%)	
EU12. Percentual de perda de transmissão e distribuição em relação ao total de energia	
Resposta: Este indicador não se aplica a AES Tietê.	
EU14. Programas e processos que asseguram a disponibilização de	68

mão de obra qualificada	
EU15. Porcentagem de empregados com direito a aposentadoria nos próximos cinco e dez anos, discriminada por categoria funcional e região	
EU16. Políticas e exigências referentes à saúde e segurança de empregados e de trabalhadores terceirizados e subcontratados	
Resposta: Todas as diretrizes de segurança da AES Eletropaulo são aplicáveis a seus fornecedores no exercício de suas atividades contratadas.	
EU17. Dias trabalhados por trabalhadores terceirizados e subcontratados envolvidos em atividades de construção, operação e manutenção	
EU18. Porcentagem de trabalhadores terceirizados e subcontratados submetidos a treinamento relevante de saúde e segurança	
Resposta: 100% dos colaboradores são submetidos a treinamentos e avaliações de segurança.	
EU19. Participação de <i>stakeholders</i> em processos decisórios relacionados a planejamento energético de desenvolvimento de infraestrutura	
EU20. Medidas de planejamento de contingência, plano de gestão e programas de treinamento para desastres/emergências, além de planos de recuperação/restauração	
EU21. Medidas para planejamento de contingência, plano de gestão e programa de treinamento para desastres/emergências, além de planos de recuperação/restauração	
EU22. Programas, inclusive aqueles em parceria com o governo, visando melhorar ou manter o acesso a serviços de eletricidade	
Resposta: Este indicador não se aplica a AES Tietê.	
EU23. Programas, inclusive aqueles em parceria com o governo, visando melhorar ou manter o acesso à eletricidade e ao serviço de assistência ao consumidor	
Resposta: Este indicador não se aplica a AES Tietê.	
EU24. Práticas para lidar com barreiras relacionadas a idioma, cultura, baixa escolaridade e necessidades especiais que se interpoem ao acesso à eletricidade e ao serviço de assistência ao consumidor, assim como ao seu uso seguro	
Resposta: Este indicador não se aplica a AES Tietê.	
EU25. Número de acidentes e óbitos de usuários do serviço envolvendo bens da empresa, entre os quais decisões e acordos judiciais, além de casos judiciais pendentes relativos a doenças	31-33
EU26. Percentual de população não atendida em áreas com distribuição ou serviço regulamentados	
Resposta: Este indicador não se aplica a AES Tietê.	
EU27. Desligamentos residenciais por falta de pagamento, discriminados por duração do desligamento e por sistema regulatório	
Resposta: Este indicador não se aplica a AES Tietê.	
EU28. Frequência das interrupções no fornecimento de energia	
Resposta: Este indicador não se aplica a AES Tietê.	
EU29. Duração média das interrupções no fornecimento de energia	
Resposta: Este indicador não se aplica a AES Tietê.	
EU30. Fator de disponibilidade média da usina, discriminado por fonte de energia e por sistema regulatório	

INFORMAÇÕES SOBRE ABORDAGEM DE GESTÃO		
Abordagem	Aspectos	Página
EC	Desempenho econômico	43
	Presença no mercado	7
	Impactos econômicos indiretos	65, 68, 69
EN	Materiais	50-53
	Energia	
	Água	
	Biodiversidade	
	Emissões, efluentes e resíduos	
	Produtos e serviços	
	Conformidade	
	Transporte	
	Geral	
LA	Emprego	53-61
	Rel. entre trab. e a governança	
	Saúde e segurança no trabalho	
	Treinamento e educação	
	Diversidade e igualdade de oportunidade	
HR	Processo de compra	12-14
	Não discriminação	
	Liberdade de associação	
	Trabalho infantil	
	Trabalho forçado/escravo	
	Práticas de segurança	
	Direitos indígenas	
SO	Comunidade	65-70
	Corrupção	12-14
	Políticas públicas	16-21
	Comportamento anticompetitivo	
	Conformidade	
PR	Saúde e segurança do cliente	35
	Rotulagem de produtos e serviços	79
	Comunicação e marketing	22-28
	Privacidade do cliente	12-14
	Compliance	

# Créditos

## Coordenação geral

Paulo Camillo Vargas Penna

*Vice-presidência de Relações Institucionais, Comunicação e Sustentabilidade*

## Orientação de conteúdo

Luciana Alvarez

*Gerência de Sustentabilidade*

## Coordenação de conteúdo

Luiz Pires

*Especialista em Sustentabilidade*

## Redação e edição

Report Sustentabilidade

## Revisão

Assertiva Produções Editoriais

## Projeto gráfico, diagramação e produção gráfica

Ricca RI